

REVISTA ALILO

ACADEMIA DIX-SEPTIENSE DE HISTÓRIA - ANO I Nº. 01 - 04/04/2018

Edição Especial de Criação



*Construindo, preservando e divulgando
a história e a cultura dix-septiense*

**Conheça a História de seus
Patronos e Acadêmicos**

Philo

Revista da Academia Dix-septiense de História

Alilo nº. 001 – Ano: I - 2018

Conselho Diretor da ACADHIS

Presidente: Reginaldo Claudino da Silva

Vice-Presidente: Antonio Pedro da Costa

Secretário Geral: Eduardo Rego de Moraes

Tesoureiro: José Emídio de Oliveira

Assessor de Comunicação: José Hugo de Oliveira

Conselho Fiscal:

Titulares:

1 – Antonia Idaisa da Costa

2 – Maria Dilma de Moraes

3 – Daniela Maria de Souza

Suplentes:

1 – Lázaro Alves do Vale

2 – Hudson Carlos de Oliveira

3 – Maria das Graças Costa Amorim

APRESENTAÇÃO

A Revista Alilo é uma publicação periódica da Academia Dix-septiense de História (ACADHIS) que tem por objetivo publicar as produções dos Acadêmicos e dos eventos científicos e culturais realizados pela Academia.

Este Primeiro Número é uma publicação especial de fundação da Academia e tem por objetivo divulgar a biografia de seus Patrono(a)s e Acadêmico(a)s.

Nos números posteriores serão publicados trabalhos do(a)s Acadêmico(a)s referentes a história e a cultura dix-septiense, bem como de pessoas não acadêmicos, que tiverem participado e contribuído com trabalhos, e que forem apresentados em eventos que serão promovidos pela Academia.

Dado e passado, nesta Terra de São Sebastião,

Gov. Dix-sept Rosado-RN, 04 de Abril de 2018

Reginaldo Claudino da Silva

ÍNDICE

INTRODUÇÃO..... 11

PATRONO(A)S.....15

Cadeira nº. 01 – Patrono Francisco Carlos de Oliveira Sobrinho.....	17
Cadeira nº. 02 – Patrono Euclides Carlos Filho.....	27
Cadeira nº. 03 – Patrono João Jacinto da Costa.....	39
Cadeira nº. 04 – Patrono Raimundo Coelho de Freitas.....	45
Cadeira nº. 05 – Patrono Joel Carlos de Oliveira.....	49
Cadeira nº. 06 – Patrono Armando Raimundo da Silva Filho.....	55
Cadeira nº. 07 – Patrono Manoel Cardoso do Vale.....	61
Cadeira nº. 08 – Patrono João Agripino da Silva.....	65
Cadeira nº. 09 – Patrona Maria Milene de Menezes Bezerra.....	69
Cadeira nº. 10 – Patrona Maria Gláucia Costa do Vale.....	73
Cadeira nº. 11 – Patrona Maria Huga de Souza Lopes.....	77

ACADÊMICO(A)S

Cadeira nº.01 - Acadêmico Reginaldo Claudino da Silva.....	85
Cadeira nº. 02 – Acadêmico Antonio Pedro da Costa ..	93
Cadeira nº. 03 – Acadêmica Antonia Idaisa da Costa.....	101
Cadeira nº. 04 – Acadêmico José Emídio de Oliveira.....	105
Cadeira nº. 05 – Acadêmico José Hugo de Oliveira....	113
Cadeira nº. 06–Acadêmico Eduardo Rego de Moraes.....	117
Cadeira nº. 07 – Acadêmica Daniela Maria de Souza.....	121
Cadeira nº. 08 – Acadêmica Maria Dilma de Moraes....	125
Cadeira nº. 09 - Acadêmico Lázaro Alves do Vale.....	131
Cadeira nº.10 - Acadêmico Hudson Carlos de Oliveira.	
Cadeira nº. 11 – Acadêmica Maria das Graças Costa Amorim	

INTRODUÇÃO

Academia Dix-septiense de História (ACADHIS): um sonho realizado

A Academia Dix-septiense de História – ACADHIS tem por objetivo estudar, divulgar e preservar a história e a cultura do Município de Gov. Dix-sept Rosado – RN. Preservar as tradições da cidade e perpetuar esses valores em memória histórica é uma missão de todos os acadêmicos que fazem parte da ACADHIS.

A Academia foi idealizada em 2004 por Reginaldo Claudino que tentou reunir um grupo de licenciados em história, num total de doze pessoas, para criar a tão sonhada Academia – que viria a preservar as tradições de Gov. Dix-sept Rosado, através da transformação desses valores em memória histórica. Contudo, não tendo êxito naquele momento, deixou o sonho para um tempo oportuno no futuro.

Em 2017 reacendeu a chama e o desejo de criar este órgão que possibilita preservar a história e a cultura dix-septiense. Reginaldo volta a reunir um grupo de idealistas e intelectuais que se preocupam em preservar a identidade e raízes histórico-culturais do município. E assim, após várias reuniões, nasce a Academia Dix-septiense de História – ACADHIS.

Num relato breve da História do Município de Gov. Dix-sept Rosado-RN, teve como seu primeiro nome Passagem do Pedro, nome dado a territorialidade onde hoje se encontra encravado o município de Gov. Dix-sept Rosado, pertenceu no século XVIII, a um português por nome de Capitão Sebastião Machado de Aguiar que foi casado com Catarina d'Amorim, agricultor e criador de gado, deu o nome de São Sebastião a sua propriedade.

Sebastião Machado morreu em 1806, em idade avançada deixando um filho, também de nome Sebastião que deu prosseguimento ao cuidado dos domínios e atividades do pai.

Esta foi distrito e vila de Mossoró desde a criação da Freguesia de Santa Luzia de Mossoró pela Resolução nº 87 da Assembléia Provincial, de 27 de outubro de 1842, até a data de sua emancipação. Até essa data pertencia a Freguesia do Apodi, juntamente com o território que passou a compreender a freguesia de Santa Luzia de Mossoró (SILVA, 2002, p. 28)

O distrito de São Sebastião passa a categoria de Vila em 31 de outubro de 1938, pelo decreto 603/38, permanecendo nessa categoria até a sua emancipação como município. A vila muda de nome por duas vezes antes de se tornar município, a primeira em 30 de novembro de 1948, pelo decreto – LEI Nº. 268/48 passou a se chamar Sebastionópolis e a segunda em 1951, pela lei municipal nº. 16/51 de 25 de julho de 1951, a Vila passa a se chamar VILA GOV. DIX-SEP ROSADO, homenageando a memória do então falecido Governador do Estado do Rio Grande do Norte Jerônimo Dix-sept Rosado Maia, falecido em desastre aéreo no Rio do Sal, Aracajú – SE, na manhã do dia 12 de julho de 1951.

O Município de Gov. Dix-sept Rosado teve sua emancipação política no dia 04 de abril de 1963, através do artigo 4º da Lei nº 2.878, sua instalação se deu no dia 15 do mesmo mês e ano, abrangendo uma área de 1.263 km². Sua emancipação se deu pela luta de homens políticos como Manoel Cardoso do Vale, Maurílio Sales Dias, Joel Carlos de Oliveira, João Nepomuceno, Euclides Carlos Filho (Tuzinho) entre outros e sob o protesto dos Rosados e de seus aliados

da Vila de Gov. Dix-sept Rosado que não queriam a emancipação da Vila.

Sua economia de origem agrária foi grande produtor de alho e cebola, rendendo-lhe o nome de Capital do Alho. Grande produtor de Gipsita, calcário e petróleo. Município de vertentes riquezas como fala seu hino, tem tudo para ser uma terra de grande desenvolvimento.

Contudo, as disputas políticas partidárias, migram dos palanques para o campo político-administrativo, onde se transformam em politicagem e perseguição aos que não são adeptos de suas agremiações partidárias. Com isso, o município sofre com o atraso político-administrativo, em virtude de alguns gestores, que para se manterem no poder, fazem uso da máquina pública atraindo aliados através da barganha com empregos e cargos públicos e outras regalias que o poder lhe pode conferir.

Sendo assim, um lugar com mais de duzentos anos de história não poderia deixar de ter guardada toda sua trajetória, e é justamente este legado que compete à Academia Dix-septiense de História – ACADHIS, divulgar esses acontecimentos através de seu trabalho detalhista, sendo de hoje em diante a guardiã de uma história a ser descortinada para os cidadãos que hoje vivem em Gov. Dix-sept Rosado-RN, como para os descendentes, para que conheçam e valorizem essas terras onde nasceram ou escolheram para viver.

A Academia é composta hoje por 11 cadeiras tendo entre seus patronos pessoas de destaque na história deste município como: Cadeira Nº. 01 Patrono Francisco Carlos de Oliveira Sobrinho, ocupada pelo Acadêmico Reginaldo Claudino da Silva; Cadeira Nº. 02 Patrono Euclides Carlos Filho (Tuzinho), ocupada pelo

Acadêmico Antonio Pedro da Costa; Cadeira Nº. 03 Patrono João Jacinto da Costa, ocupada pelo Acadêmica Antonia Idaisa da Costa; Cadeira Nº. 04 Patrono Raimundo Coelho da Costa, ocupada pelo Acadêmico José Emídio de Oliveira; Cadeira Nº. 05 Patrono Joel Carlos de Oliveira, ocupada pelo Acadêmico José Hugo de Oliveira; Cadeira Nº. 06 Patrono Armando Raimundo da Silva Filho, ocupada pelo Acadêmico Eduardo Rêgo de Moraes; Cadeira Nº. 07 Patrono Manoel Cardoso do Vale, ocupada pela Acadêmica Maria Daniela de Souza; Cadeira Nº. 08 Patrono João Agripino da Silva, ocupada pelo Acadêmica Maria Dilma de Moraes; Cadeira Nº. 09 Patrona Maria Milene de Menezes Bezerra, ocupada pelo Acadêmico Lázaro Alves do Vale; Cadeira Nº. 10 Patrona Maria Gláucia Costa do Vale, ocupada pelo Acadêmico Hudson Carlos de Oliveira; e Cadeira Nº. 11 Patrona Maria Huga de Souza Lopes, neste momento cadeira encontra-se ainda vazia, sem acadêmico(a).

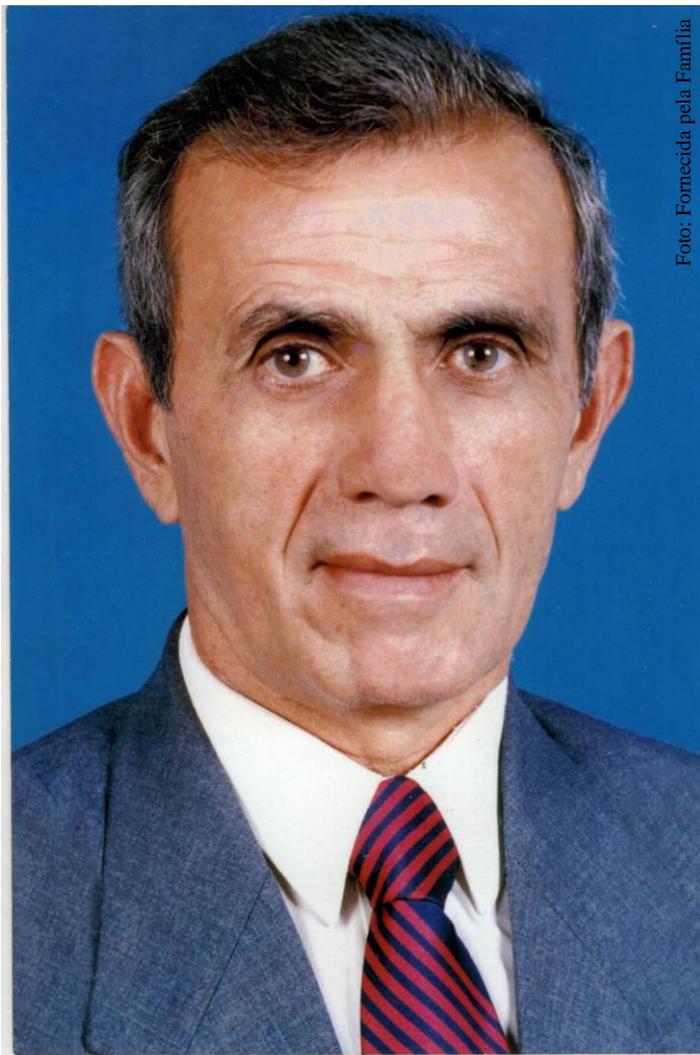
Dado e passado, nesta Terra de São Sebastião,

Gov. Dix-sept Rosado-RN, 04 de Abril de 2018

Reginaldo Claudino da Silva

Patronos

CADEIRA Nº. 01



FRANCISCO CARLOS DE OLIVEIRA SOBRINHO

Francisco Carlos de Oliveira Sobrinho (Chico Carlos)

Por Elizabeth Oliveira

Cidadania como legado

Nascido sob o signo de escorpião, em 18 de novembro de 1938, Francisco Carlos de Oliveira Sobrinho tinha apenas 12 anos quando deixou a sua cidade natal, Governador Dix-Sept Rosado, naquela época ainda denominada de São Sebastião. O abalo emocional, provocado pela morte do pai, foi a principal motivação para que aquele menino sentisse o desejo de partir em busca de mais oportunidades na região Sudeste. Seguiria, assim, a saga de tantos outros conterrâneos, nascidos em famílias numerosas e com poucas perspectivas de avanços socioeconômicos nas suas localidades de origem. A coragem para enfrentar os desafios, uma das suas principais características pessoais (já percebida na infância), foi fundamental nessa primeira grande mudança que marcaria a sua trajetória.

Na condição de filho mais novo de uma família de dez irmãos, Francisco Carlos foi levado para morar com um dos irmãos mais velhos que já vivia em São Paulo. Ele costumava contar que não levava quase nada na bagagem, quando deixou o Nordeste, e que ao Sudeste chegou sem documentos e sem recursos financeiros, mas com uma grande vontade de aprender tudo o que fosse possível. Trazia consigo, também, o desejo de voltar um dia à terra onde nasceu, para compartilhar experiências e lições aprendidas. Essa determinação contribuiu para que o retorno se tornasse possível, algumas décadas depois da partida.

Em São Paulo veio a primeira oportunidade de avanços nos estudos. Embora tenha passado os primeiros anos de mudança de vida com muito entusiasmo pelas descobertas que se tornaram possíveis naquele Estado, ao chegar à adolescência, Francisco Carlos já estava certo de que não era ali que gostaria de ficar. Pretendia conhecer o Rio de Janeiro, onde também tinha familiares que poderiam apoiá-lo inicialmente e onde já intuía que fincaria raízes. Assim, partiu para a *Cidade Maravilhosa*, ainda na década de 1950, decidido a se alistar no serviço militar e a começar outra fase desafiadora da vida pessoal.

A admissão no Exército, em uma unidade onde atuou como paraquedista, foi o primeiro desafio superado no Rio. Ele contava com muito orgulho essa experiência vivida e relatava que aquele havia sido um dos períodos mais fundamentais da sua vida pessoal, pelo grande aprendizado sobre exercício de cidadania, disciplina, respeito à coletividade e importância do trabalho em cooperação. Essas características teriam importância central para a sua formação humana e para a definição de novos objetivos profissionais. Pelo excelente desempenho alcançado recebeu convite para seguir carreira militar, mas o jovem paraquedista sentia que precisava alçar novos voos fora das Forças Armadas.

Assim, após a saída do Exército, ele partiu em busca de trabalho e a primeira ocupação conquistada também seria determinante para a sua formação intelectual: começou a vender livros com um amigo que participava de feiras culturais no Rio. A cidade com seus inúmeros cinemas e teatros, além daquelas obras literárias que lhe passavam pelas mãos, despertaram ainda mais o desejo de aprender que o acompanharia ao

longo de toda a vida. A partir de então, ele se tornou um leitor apaixonado por crônicas, romances e, principalmente, por poesia. Essa avidez por leitura e a memória privilegiada contribuíram para que pudesse recitar, sem dificuldades, poemas clássicos de Castro Alves, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, além de Luiz de Camões, entre tantos outros poetas consagrados que o encantavam.

Foi no Rio antigo, cidade cortada por bondes e de intensa atividade cultural, que Francisco Carlos decidiu formar uma família, ao conhecer Luzia Maria. Ela era uma auxiliar de enfermagem que também tinha saído na infância da sua cidade, no interior de Minas Gerais, para morar com uma irmã mais velha que já tinha decidido tentar a sorte no Rio. Da união desse jovem casal, na década de 1960, nasceram três filhos (Vinícius, Elizabeth e Pedro) que tiveram o privilégio de desfrutar da companhia de um pai amoroso, inteligente, generoso, comprometido e extremamente culto.

O compromisso assumido com a formação de uma família motivou Francisco Carlos a buscar novos avanços na vida profissional. Sendo um jovem culto e comunicativo foi construindo amizades e conquistando espaços. De vendedor de livros em feiras itinerantes passou a trabalhar em uma livraria no Centro do Rio, onde o proprietário João Babo, um português bem-humorado e solidário, viria a ser padrinho da sua filha, além de um grande amigo da família. O espaço literário era frequentado por artistas de teatro, jornalistas, poetas e escritores. Assim, ele teve a oportunidade de conviver com importantes nomes das artes e da intelectualidade na década de 1960, quando o país já enfrentava as dificuldades impostas pela ditadura militar. Foram tantas as histórias vivenciadas e ouvidas, que ele precisava

compartilhar com os familiares e amigos. E, diga-se de passagem, desde então se tornou um contador de histórias capaz de encantar os seus ouvintes e de se desligar do relógio diante de uma boa prosa.

Disposto a aprender continuamente, à medida que a família crescia, o jovem Francisco Carlos buscava ampliar as alternativas de sobrevivência e as melhorias profissionais. Dessa forma, passou a trabalhar como bancário. Mas, mesmo tendo deixado o balcão da livraria, não abandonou a paixão pelos livros, além de ter-se tornado, também, um assíduo leitor de jornais (hábito que cultivou enquanto viveu). No final da década de 1960, ainda dividia um táxi com um amigo, ofício que naquela época já era muito comum no Rio de Janeiro, como forma de complemento de renda mensal.

Conhecendo a cidade do Rio como a palma da mão, gostando de dirigir, sendo comunicativo e bem informado, o jovem Francisco Carlos não tardou a receber uma proposta para ser motorista particular de um empresário bem sucedido. Aceitou mais uma vez o desafio de partir para uma nova atividade e exerceu com zelo e comprometimento o ofício até o final da década de 1970. Nessa profissão passou por grandes empresas e teve a oportunidade de conviver com industriais, economistas, acadêmicos, engenheiros e outros profissionais influentes. Eles se encantavam com o alto nível intelectual daquele motorista que, de tanto ler (inclusive livros especializados em diversos ramos do Direito), já sonhava ser um advogado. Sua intuição lhe dizia que esse ideal seria conquistado depois de um longo caminho que teria a percorrer.

As sementes da trajetória de regresso começaram a ser plantadas em uma viagem de férias. Depois de ter passado quase três décadas sem voltar ao

Rio Grande do Norte, Francisco Carlos conseguiu visitar a sua cidade natal, em meados da década de 1970. O contato com parentes e com os ambientes por onde passou, quando criança, avivou no coração daquele potiguar o desejo de deixar o Rio de Janeiro e de retornar às origens. Ele sabia que seria complicado abandonar a trajetória construída e se transferir, com a esposa e os três filhos adolescentes, para um lugar totalmente desconhecido daquela família. Mas estava disposto a tentar, sobretudo porque sentiu que o seu lugar tinha evoluído pouco durante todo o tempo que esteve distante. Além disso, achava que seria capaz de contribuir para melhorias na localidade onde nasceu. Ideias de atuar na carreira política, sugeridas por pessoas com quem manteve contato, primeiramente pareciam muito longe da realidade, mas depois passaram a fazer parte dos seus sonhos de retorno.

De volta ao Rio compartilhou com a família e com os amigos o desejo de viver no Rio Grande do Norte. Foi desaconselhado por todos. Afinal, naquela época, ainda era comum as pessoas deixarem o Nordeste em direção ao Sudeste em busca de melhores condições de vida e, não o contrário, como ele pretendia. Mas a ideia ia ganhando força. Tanto que, pouco tempo depois, ele propôs à família ir sozinho, primeiramente, para avaliar as reais possibilidades de ingressar na vida política. Assim o fez e conseguiu formar uma chapa para disputar a prefeitura da sua cidade natal. No entanto, a tentativa não teve êxito. Ele então voltou ao Rio decidido a se reorganizar e também a convencer a família a acompanhá-lo em uma viagem de regresso, futuramente. Foi a partir dessa experiência que passou a ser carinhosamente chamado de Chico Carlos pelos

seus conterrâneos e que plantou uma semente que daria frutos importantes algum tempo depois.

Depois de vislumbrar perspectivas de atuar como bancário caso decidisse retornar ao Rio Grande do Norte, Francisco Carlos conseguiu convencer a família a tentar uma adaptação no Nordeste e, no final da década de 1970, fez a sonhada viagem de regresso acompanhado pela esposa e pelos filhos. A oportunidade de trabalho no Banco do Estado do Rio Grande do Norte, o extinto Bandern, se confirmou e nessa instituição ele conseguiu atuar por 13 anos, com desempenho exemplar.

Paralelo ao trabalho como bancário, Francisco Carlos também foi se fortalecendo no cenário político da sua cidade natal. Sabia que precisaria construir o caminho para alcançar a liderança e conquistar a confiança da população, depois de tanto tempo distante. Além disso, também estava disposto a tornar realidade o sonho de ser advogado e deu tudo de si para que todos os ideais se concretizassem.

Assim, retomou os estudos para se atualizar, antes de tentar o vestibular. Quando alcançou o objetivo, a aprovação nesse processo seletivo foi considerada uma grande vitória para um homem maduro. Mas ele não demonstrava qualquer sinal de cansaço ou de desânimo. Pelo contrário, irradiava energia e vitalidade para encarar o novo desafio. Dessa forma, conseguiu com a sua experiência pessoal servir de exemplo de garra e determinação não somente para a família, mas para todos aqueles que acompanhavam e admiravam a sua bela trajetória.

Francisco Carlos trabalhou e estudou arduamente, até conseguir se formar em Direito aos 54 anos. Advogou com excelência por cerca de 15 anos e

se tornou um orador e um intelectual ainda mais brilhante no exercício da profissão tão sonhada. Nesse processo de superação de muitos desafios pessoais também avançou na carreira política. Foi vereador de 1983 a 1988, tendo grandes serviços prestados. Pelo reconhecimento ao seu engajamento às causas públicas locais venceu a eleição na década seguinte e atuou como prefeito de 1992 a 1996. Sua gestão abriu caminhos para inúmeros avanços na localidade, sobretudo na área de educação, uma de suas prioridades. Buscou implementar um novo padrão de qualidade para as escolas da cidade e da zona rural, a partir de reformas de antigos estabelecimentos, construção de espaços para a prática de esportes, aquisição de materiais e equipamentos, melhoria das condições de trabalho, entre tantas ações.

Depois de atuar como vereador e prefeito, Chico Carlos estava convencido de que mais do que a realização de um sonho, havia dado uma contribuição pessoal ao fortalecimento da democracia local e plantado uma semente de estímulo à busca de mais avanços sociais, sobretudo, para as novas gerações. Mesmo tendo decidido a se dedicar, dali por diante, ao exercício da advocacia, ele continuou acompanhando atentamente as questões de interesse público da sua cidade natal. Advogando, intensamente, teve a oportunidade de lutar, também, pelo respeito aos direitos individuais e coletivos, inclusive com a prestação de serviços gratuitos para muitas pessoas que não podiam pagar pela defesa de suas causas.

Francisco Carlos foi um homem muito preocupado com a proteção da infância e muito generoso. Por essas fortes características pessoais ainda teve a coragem, já na maturidade, de adotar uma

criança. Assim se tornou oficialmente o pai de Luiz, com quem teve pouco tempo de convivência, devido aos problemas de saúde que enfrentou, embora tenha demonstrado, mais uma vez, a sua grande capacidade de exercício da solidariedade e de defesa da justiça social.

Em 2008, Chico Carlos faleceu, aos 69 anos, e foi sepultado na sua cidade natal, cumprindo assim, o desejo de ali estar até o final de sua trajetória. Advogou brilhantemente e até mesmo depois de sua morte, diversas causas às quais tinha se dedicado nos últimos anos de vida, foram julgadas pertinentes.

À família, aos amigos e a todas as pessoas com quem conviveu, Chico Carlos deixou uma lembrança de otimismo, capacidade de superação das adversidades e de luta em defesa incondicional dos direitos individuais e coletivos. Foi um homem que assumiu com dignidade as causas públicas e que honrou todas as responsabilidades ao longo da vida. Deixou como legado o exemplo de cidadania que soube exercer ao longo de toda uma existência de muitos êxitos. Sua contribuição à construção de um mundo mais humano e igualitário está na memória de todos os que tiveram o privilégio de desfrutar da sua convivência.

CADEIRA Nº. 02



Foto: Forneçada pela Família, restaurada por Agacê Di Oliveira

**EUCLIDES CARLOS FILHO
(TUZINHO)**

EUCLIDES CARLOS FILHO (TUZINHO)

Por Antonio Pedro da Costa

AS ORIGENS

Relatos antigos dão conta de que nas primeiras décadas do século XIX chegou para fixar residência no povoado que deu origem ao município de Governador Dix-sept Rosado/RN, o Senhor Vidal Carlos de Menezes, oriundo de Sobral, estado do Ceará.

Trazia esposa e três filhos: Manoel Carlos de Menezes, José Carlos de Menezes e Antonio Carlos de Menezes.

Da união conjugal de Antonio Carlos de Menezes e Felismina Olívia nasceram nove filhos, dentre eles, Euclides Carlos de Menezes.

Euclides Carlos de Menezes contraiu núpcias em primeiro matrimônio com Joaquina Mônica da Costa em 12 de fevereiro de 1907, resultando no nascimento de sete filhos que se tornaram adultos, a saber:

1. Sebastião Ambrósio de Menezes (07.12.1907);
2. Lourenço Carlos de Menezes (08.01.1909);
3. Alexandre Carlos de Menezes (29.03.1910);
4. Simeão Carlos de Menezes (24.03.1911);
5. Elias Carlos de Menezes (20.07.1912);
6. Alzira Alvina da Costa (20.03.1915) e
7. José Carlos da Costa (19.03.1920).

Euclides enviuvou e, do segundo matrimônio com Maria Matildes (Maricota), nasceram mais dois filhos: Maria Silvina de Menezes Oliveira em 01 de janeiro de 1928 e o próprio, Euclides Carlos Filho, Tuzinho, em 01 de fevereiro de 1929.

O HOMEM

Não é fora de propósito, nem é clichê afirmar no início desse enredo que Euclides Carlos Filho (Tuzinho) foi um homem além do tempo em que viveu. Na sequência do relato, pode-se perfeitamente constatar tal assertiva.

Nasceu como já foi dito acima, em 01 de fevereiro de 1929, no Sítio Bamburral, em São Sebastião, hoje Governador Dix-sept Rosado. Filho de Euclides Carlos de Menezes e de Maria Matildes de Menezes (Maricota).

Acontece que, apesar de não haver qualquer impedimento legal para contrair novo casamento civil, pois seu pai era viúvo e sua mãe solteira, realizou-se apenas o sacramento religioso, o que resultou que os dois filhos frutos do novo matrimônio foram tidos e registrados civilmente como filhos ilegítimos. É que, pela lei de então, os filhos concebidos de relação carnal entre não casados civilmente eram assim considerados.

Vinte dias antes do nascimento de Tuzinho, seu pai veio a óbito, ficando Maricota viúva para cuidar e sustentar duas crianças: Maria Silvina (Mariinha) com um ano e um mês e Tuzinho, recém nascido. Seu genitor era pequeno proprietário de uma gleba de terra no Sítio Bamburral, adquirida por herança, que mal dava para o sustento dos sete filhos do primeiro casamento e Maricota ficou desgarrada com suas duas crianças.

Sorte é que Maricota era pessoa de fácil relacionamento e recebeu ajuda de parentes e da vizinhança. Inclusive Mariinha, sua filha mais velha, sempre demonstrou muito carinho e gratidão por José Jacinto, seu cunhado, pois casado com Dona Alzira, o

considerou como o pai que não conhecera, como a própria afirmava.

Já Tuzinho dizia que sua referência paterna na infância foi o seu tio, Vicente Carlos de Menezes. Vicente Carlos de Menezes era irmão do seu pai, Euclides Carlos de Menezes. Inclusive foi alfabetizado e aprendeu as primeiras lições com o Senhor Vicente Carlos, na Escola Isolada “Batista Mendes”, a qual ficava na comunidade rural vizinha: Sítio Gangorrinha.

Concluiu o curso primário, o correspondente hoje ao quarto e ao quinto anos, no Grupo Escolar Jerônimo Rosado, hoje Escola Estadual “Jerônimo Rosado”, onde Raimunda Dias foi sua professora.

Muito embora o Sítio Bamburral seja bem próximo da zona urbana, cujo limite é apenas o Rio Mossoró, quando veio estudar na rua, foi se aproximando de familiares e amigos, passando a residir entre a casa de sua mãe, na zona rural, e a casa de parentes, na cidade, destacando-se dentre as casas que lhe acolheu, a de Dona Alzira, sua irmã e a de Manoel Carlos, seu tio, o pai de Detinha.

O TRABALHO

Fato é que, Tuzinho não se adaptou ao trabalho na agricultura de subsistência, ocupação tradicional de sua família e também dos jovens do seu tempo. Muito jovem ainda passou a trabalhar como ajudante na Merceria de Seu França Agripino, a qual ficava localizada na Rua Manoel Joaquim, no imóvel que hoje funciona uma academia. França Agripino era muito bem relacionado politicamente na época, tendo ocupado o cargo de subprefeito da então Vila de São Sebastião,

posteriormente denominada de Governador Dix-sept Rosado.

A convite de França Agripino passou a trabalhar como locutor do serviço municipal de autofalante, denominada de Amplificadora Municipal. Esse trabalho foi desenvolvido por alguns anos, das 19:00 às 21:00hs., em todos os dias da semana.

Desde jovem Tuzinho foi um leitor assíduo, lia tudo o que era possível e que tinha oportunidade. Lia alguns jornais que chegavam na comunidade, muitos já com dias a até meses da publicação. Gostava de informação, e por falta de jornal escrito ou de revistas periódicas atualizadas, ouvia muito rádio e até ficar enfermo no leito de morte conservou o hábito de ouvir “A Voz do Brasil”, anteriormente denominada “A Hora do Brasil”. A Voz do Brasil foi um programa de rádio criado por Armando Campos para dar popularidade ao então presidente da República, Getúlio Vargas. Já foi chamada como Programa Nacional, mas de 1938 até os anos 70 era chamada de A Hora do Brasil. Ainda hoje “A Voz do Brasil” vai ao ar por uma cadeia nacional obrigatória de todas as concessões de rádio às 19:00hs, pontualmente, de segunda à sexta-feira.

Em 1º de setembro de 1954 foi admitido como funcionário da Estrada de Ferro Mossoró/Souza. Por força da lei nº 3.115, de 1957, a Estrada de Ferro Mossoró/Souza foi incorporada à Rede Ferroviária Federal S/A (REFFESA), na região denominada Rede Ferroviária do Nordeste.

Nos primeiros anos do emprego passou a residir em Mossoró de 1954. Inicialmente exerceu o cargo de escrevente datilógrafo. Retornou a Governador Dix-sept Rosado, por transferência, onde passou a exercer a função de Agente da Estação.

Em 31 de maio de 1968 foi transferido para a chefia da estação de Souza, onde permaneceu por alguns meses, passou também alguns dias como Agente da Estação de Santa Cruz, ambas no estado da Paraíba, retornando a Governador Dix-sept Rosado, para a chefia da estação ferroviária em 20 de novembro de 1968.

Com a extinção do cargo de Chefe da Estação ou Agente da Estação em Governador Dix-sept Rosado, foi remanejado para o quadro de pessoal do antigo INPS (Instituto Nacional da Previdência Social), hoje INSS, conforme consta da Portaria nº 278, de 20 de fevereiro de 1977, publicada no Diário Oficial da União em 07 de março de 1977. Tomou posse no INPS/Mossoró em 05 de abril de 1977, como agente administrativo.

Aposentou-se por tempo de serviço em 27 de março de 1990, por força da Portaria nº RNAP – 031, do INPS.

Tuzinho tinha memória invejável e era conhecedor de aspectos históricos e ou pitorescos relacionados ao município de Governador Dix-sept Rosado como poucos. Guardava datas, nomes, acontecimentos, e depois os relatava com riqueza de detalhes, que encantava o ouvinte.

A FAMÍLIA

Em 17 de dezembro de 1966 contraiu núpcias com Maria de Lourdes de Sousa Fernandes (Dona Lourdinha), passando esta, após o casamento, a chamar-se Maria de Lourdes Fernandes Carlos. Desse enlace nasceram cinco filhos: Padre Rierson Carlos, Maria Rejane Fernandes Carlos (falecida em 13 de maio

de 2008), Robério Carlos Fernandes, Maria Rosimary Fernandes Carlos e Maria José Fernandes Carlos.

Atualmente a família conta também com sete netos e dois bisnetos.

Deixou para os filhos e netos um legado de honestidade, de bom pai e de homem digno e trabalhador. Viveu para a família e para fazer grandes amizades.

O DESPORTISTA

Tuzinho sempre gostou de esporte, mas se encantou de maneira particular pelo futebol. Foi bom jogador do Tapuio Esporte Clube de Governador Dix-sept Rosado.

Além de jogador, deu contribuição para o engrandecimento do esporte e participou ativamente da luta para aquisição do terreno, onde hoje é o estádio de futebol da cidade. Inclusive teve em seu poder até a morte cópia do registro de imóveis referente a compra do mencionado terreno à Diocese de Mossoró. A aquisição foi feita em 31 de dezembro de 1962 e somente em 03 de março de 1964 foi formalizado o negócio, através do Registro Geral de Imóveis da 2ª Zona, folhas 3(verso) a 4, com número de ordem 12, Livro número 3, da Cidade de Mossoró.

O Estádio de Futebol “Maurílio Dias”, mesmo depois de comprado e passado em cartório, como se verifica pelas anotações acima, representou um marco da resistência à dominação política do município. É que qualquer movimento desenvolvido no município, que não fosse totalmente dependente do poder dominante, era perseguido impiedosamente. Não foi diferente com o

esporte. Adquirido junto à Diocese de Mossoró, o terreno destinado à prática do futebol amador, por diversas vezes, os jogadores e outras pessoas da comunidade amantes do esporte, tiveram que fazer mutirão para arrancar piquetes colocados por autoridades locais, visando lotear o espaço para construção de moradias. A municipalidade “doava” lotes de terra que não lhes pertenciam com o intuito de dividir a comunidade.

A POLÍTICA

Tuzinho sempre foi preocupado com o destino político de sua comunidade. Contribuiu como pôde com sua inteligência e com seus conhecimentos para a condução do município.

Participou ativamente da campanha pela emancipação política do município de Governador Dix-sept Rosado, contrariando interesses de quem dominava política e economicamente o então Distrito de Governador Dix-sept Rosado, vinculado ao município de Mossoró. A família Rosado exercia atividade econômica de destaque com a indústria da exploração da gipsita (gesso) e, por conseguinte, era também a força hegemônica da política local. Por isso, os Rosados queriam manter a Vila de Governador Dix-sept Rosado, vinculada ao município de Mossoró. Assim se sentiam mais seguros para administrarem os empreendimentos político e empresarial.

No início da década de 60, por decreto do poder executivo estadual, o então Governador do Rio Grande do Norte Aluísio Alves, que fazia oposição aos Rosados, instituiu o município de Governador Dix-sept Rosado. Era o ano de 1962. A família Rosado derrubou através

da justiça essa primeira tentativa de emancipação política. Finalmente, foi elevado à categoria de município com a denominação de Governador Dix-Sept Rosado, pela lei estadual nº 2.878, de 04-04-1963, aprovada pela Assembleia Legislativa, desmembrando-se de Mossoró. Sede no antigo distrito de Governador Dix-Sept Rosado. Instalado em 15-04-1963.

Disputou a primeira eleição para escolha do prefeito e do vice-prefeito, do recém criado município. Em oposição aos Rosados, integrou a chapa composta por João Nepomuceno da Silveira (candidato a prefeito) e Euclides Carlos Filho, Tuzinho (candidato a vice-prefeito), pelo PSD (Partido Social Democrático).

A família Rosado, liderada pelo então deputado federal Vingt Rosado, apresentou a chapa que se tornou vencedora, composta por Severino Ramos Vieira e Pedro Francisco de Moraes (Pedro Cota), prefeito e vice-prefeito, respectivamente.

Durante a ditadura militar se filiou ao partido de oposição ao regime autoritário e sustentou a duras penas o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) local. Com destemidos amigos, dentre os quais: João Agripino, Pompeu, Armando Raimundo, João Nepomuceno, dentre outros, tentou segurar os ideais de inconformismo com o autoritarismo e com a exceção democrática.

Em 1972 mais uma vez chegou a registrar a sua candidatura a vice-prefeito, como companheiro de chapa de João Nepomuceno, mas teve cassado o referido registro. Nessa eleição a oposição foi representada pelo conhecido e saudoso, Zezé de Noberto.

O grupo dominante do município havia tomado um susto em 1968, na eleição anterior para prefeito, quando Armando Raimundo e João Nepomuceno foram

derrotados por apenas trinta votos, num pleito de transparência muito duvidosa.

Quatro anos depois a oposição foi intensamente sufocada, tendo culminado com a cassação da chapa concorrente, restando pouco tempo para reorganizar outra chapa para concorrer ao pleito.

O OCASO

Em julho de 1994, Tuzinho foi acometido de um AVC (acidente vascular cerebral). Desde então não mais se locomoveu com independência, necessitando de cadeira de rodas.

Seu quadro de saúde foi se agravando com o passar dos tempos, vindo a óbito há quase catorze anos depois, em 13 de abril de 2008.

Suas exéquias foram celebradas em Governador Dix-sept Rosado, com missa presidida pelo Bispo Diocesano Dom Mariano Manzana, culminando com o sepultamento no cemitério municipal São Sebastião.

CADEIRA Nº. 03

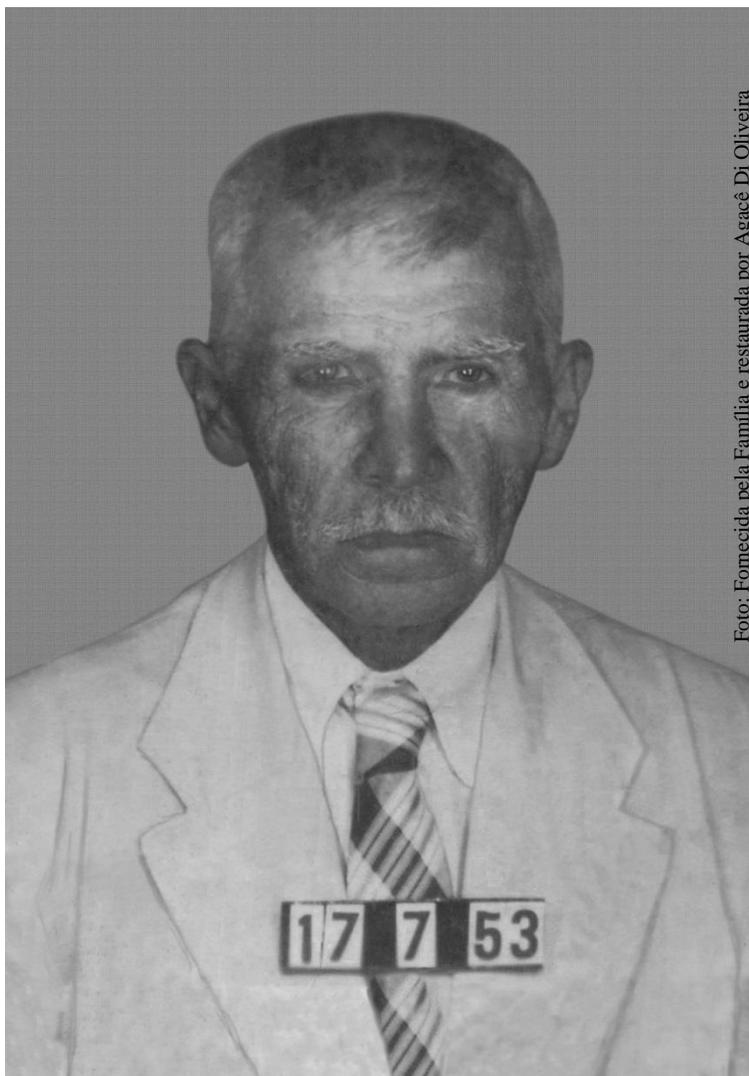


Foto: Fornecida pela Família e restaurada por Agacê Di Oliveira

JOÃO JACINTO DA COSTA

JOÃO JACINTO DA COSTA

Por Maria das Graças Costa Amorim

1 MEMÓRIA¹

Há cinquenta anos passados

“Aos treze anos de idade, em 1898 e 1899, fui para a Escola Pública do Prof. Manoel Antônio de Albuquerque Pai Vobis, localizada no Alto da Conceição”

“Por causa das grandes obrigações que tinha na casa de meus pais, somente durante seis meses pude ouvir as aulas do Prof. Albuquerque. Acalentava, porém o ardente desejo de aprender a ler e escrever. As horas vagas aproveitavam-se todas em exercícios.”

“Guardo, ainda, na memória, a lembrança do meu velho professor Manoel Antônio de Albuquerque. Recordo-o ainda, na sua campanha pró construção de uma capela de Nossa Senhora da Conceição. Vejo-o ainda a dizer que faria um santuário para nossa Mãe Santíssima”

“Na minha mente infantil uma nota, porém se gravou mais do que qualquer outra: a horrível seca de 1898...”

“A 09 ou 10 de novembro de 1898, vindo de São Sebastião aqui chega o Coronel Manuel Joaquim de Oliveira... Disse procurar um menino para o seu balcão... Assim acertada a minha ida para São Sebastião. A 12 de

¹ “**João Jacinto da Costa**” - “Minhas Memórias de Santa Luzia do Mossoró” - Coleção Mossoroense – Folheto nº 03.

março pelas 5 horas da manhã chega o Coronel à nossa casa...”

“Atravessamos o rio em uma canoa e descemos no patamar da capela de São Sebastião. Passamos por cima de umas calçadas velhas, cheias de altos e baixos e de pedras arrancadas e sempre por dentro d’água atingimos a casa do Coronel; eram 8 horas da noite.”

“Na manhã de 13 de março de 1899, eu olhava para um e outro lado espantado e não via as ruas que imaginara. Aproximando-se um menino perguntei-lhe onde era a rua. Com um certo ar de Zombaria, o menino indagou “se eu não sabia o que era rua...”

“Eis o que encontrei no São Sebastião de 1899: Um começo de rua com 05 casas e uns pedaços de parede desabadas e cercadas d’água, pois o rio inundara o povoado. Dias depois, vi mais 04 casas e a capela que ficava por trás de uma ponta de mata, pois esta chegava até dentro do povoado...”

“A velha capela de Sebastião Machado de Aguiar estava em abandono. As suas calçadas cobertas de mato, a água do rio ao seu pé, pelo lado de cima, as paredes riscadas e todas com a marca dos galhos de mufumbo que nelas encostavam, o teto desigual com uma parte mais baixa do que a outra, sem torre, o sino velho rachado, os altares de madeira, as portas dos corredores fechadas, por que eles estavam cheio de madeira, cal, esteiras, e lixo, os formigueiros, uns quase senhores absolutos do velho templo abandonado. Quando abriam a capela as formigas se espalhavam. Santo Deus! Ninguém sossegava.”

“Uma tropa ia buscar uma carga em Mossoró, gastava de ida e volta 15 dias, porque as chuvas não paravam.”

2 HISTÓRIA

João Jacinto da Costa, filho de Inácia Maria da Paixão e João Nepomuceno da Costa, nasceu a 03 de julho de 1985 e foi o quinto filho deste casal, sendo ela a décima neta de Simão Guilherme de Melo. Pai de 6 filhos, deixou descendência em Gov. Dix-Sept Rosado/RN.

João Jacinto da Costa, de menino vendedor (vê-se que tinha facilidade com as palavras) tornou-se a partir daí cidadão desta terra de São Sebastião e para os que conviveram com ele, era de paz, muito bem conceituado chegando num certo período a ser “Juiz de Paz” (nessa cidade) era cargo dado a um cidadão de bem que passava a resolver questões de desavenças entre a população local.

Casou-se (em primeiras núpcias com Leonila) Isabel da Costa (segundo o mesmo, a mesma tinha nascido em 1975 – 10 anos antes dele). Morrendo Leonila o mesmo veio a casar uma 2^o vez com Francelina...(não encontramos registros).

O seu falecimento se deu, no dia 06 de julho de 1974, após, três dias do seu aniversário de 89 anos.

Para quem conviveu com ele, deixou lembranças (e um legado) de grande sabedoria.

Deduz-se ser João Jacinto da Costa um dos primeiros escritores – talvez o primeiro - dix-septienses.

CADEIRA Nº. 04



RAIMUNDO COELHO DE FREITAS

RAIMUNDO COELHO DE FREITAS

Por Maria Dalvirene da Costa Freitas

RAIMUNDO COELHO DE FREITAS, nascido aos dias 08 de Outubro do ano de mil novecentos e vinte e nove, natural da Cidade de Gov.Dix-Sept Rosado-RN, filho do Sr: Francisco Coelho de Freitas e da Sra: Luíza Coelho de Freitas, tendo avós maternos o Sr: Vasco de Freitas Costa e Delfina Delmira de Freitas (in memoriam), o mesmo tendo sido solenemente batizado aos dias vinte e cinco do mês de dezembro do ano de mil novecentos e vinte e nove na capela de São Francisco – Diocese de Mossoró, pelo o Reverendíssimo Padre Luiz Mota, conforme Livro de nº 30 – Registro de batismo – Folhas 47 v sob o nº 998, tendo quatro irmãos do mesmo sangue denominados de: MARIA NEUSA DE FREITAS(falecida), TEREZINHA COELHO DE FREITAS, JOSE MÁRIO DE FREITAS.

Iniciou seus estudos na Escola Isolada ANTONIO MARTINS, tendo terminado o ENSINO PRIMARIO NOS ANOS DE 1960, tendo que abandonar seus estudos para ajudar na lida diária da agricultura em Regime de Econômia Familiar de subsistência juntamente com seus pais, reingressando sua vida acadêmica nos anos de 1981 no Ginásio no Curso de modalidade SPG(SUPLENCIA DE 1º GRAU VIA RADIO), na Escola Estadual Jeronimo Rosado, sediada a Rua: Manoel Salviano, 58, neste tempo sendo as aula ministradas em um anexo na Escola Municipal Isaura Rosado, concluindo o Ginásio referente ao escolar(5ª a 8ª Série) no ano de mil novecentos e oitenta e dois, concluindo o referido GINASIO como chamava na época. O mesmo teve em sua carreira profissional primeiramente como

Professor de Série Iniciais na Escola Isolada Padre Florêncio quando a cidade de Gov.Dix-sept Rosado ainda pertencia a cidade de Mossoró-RN.

Foi também recenseador do IBGE nos anos de 1976 á 1977, foi Cambista nos anos de por 7 anos, atuando da zona rural a zona Urbana e encerrando diariamente a aposta em Mossoro_RN, foi tesoureiro nos anos de 1977 na Gestão do PREFEITO: *JOSE FERREIRA DE MACEDO* pelo período de 4 anos.

Casou-se civilmente, em 18 de julho de 1981 com a Sra: *MARIA DALVIRENE DA COSTA FREITAS*, perante o Juiz LUIZ DIOGENES e recebeu o seu Sacramento do Matrimônio no dia 08/08/1982, na paróquia de São Sebastião pelo o Reverendíssimo Padre Loureço, tendo um Único herdeiro chamado de TIBERIO DA COSTA FREITAS no ano de 1981.

Eleito por 2 mandatos de VEREADOR na Gestão do PREFEITO: NELSON AUGUSTO DE MORAIS de 1983 á 1988 e do PREFEITO: FRANCISCO ADAIL DO VALE COSTA de 1989 á 1992, onde desempenhou sua função de vereador com vários requerimentos a favor do povo Dix-septiense, como por exemplo a BANDEIRA DO MUNICÍPIO, O BRASÃO, O HINO DO MUNICÍPIO entre outros de muita importância e valia para o município de Gov.Dix-sept Rosado-RN.

CADEIRA Nº. 05

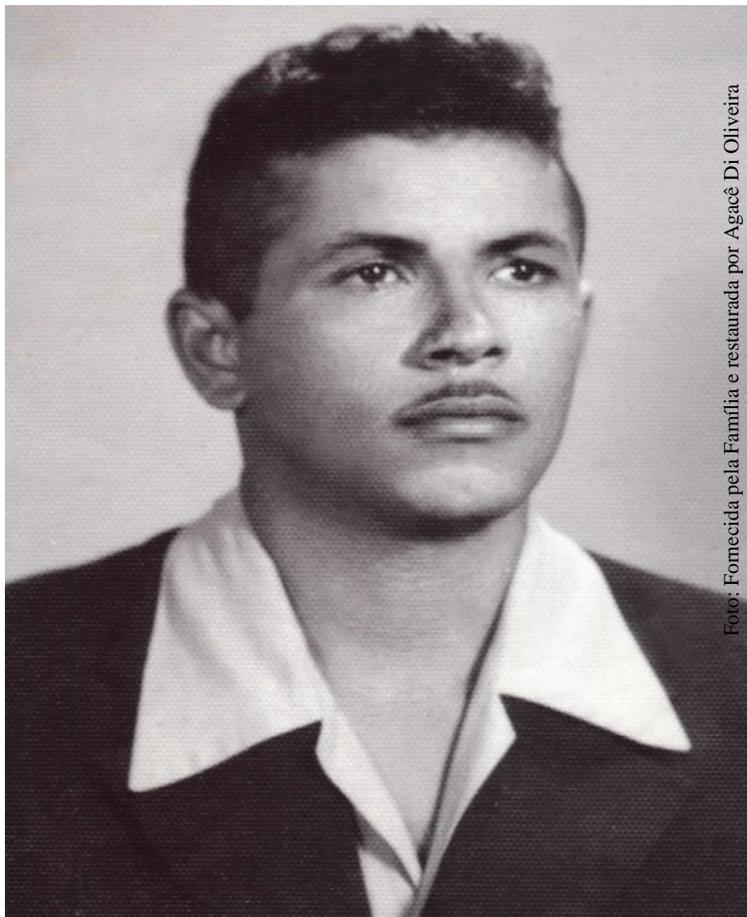


Foto: Fomecida pela Família e restaurada por Agacé Di Oliveira

JOEL CARLOS DE OLIVEIRA

JOEL CARLOS DE OLIVEIRA

Por Marília de Almeida Cardoso².

A trajetória de um guerreiro

Nos contornos geográficos que atualmente representam o município de Gov. Dix-sept Rosado, no território correspondente ao Sítio Aguilhada, nasce, em 1935, Joel Carlos de Oliveira.

Dada às dificuldades imposta à continuidade de sua vida escolar, cursou apenas os três primeiros anos primários numa escola estadual situada na comunidade onde nascera, na qual Josefa Carlos da Costa lecionava. Apesar do pouco tempo de permanência no ambiente de ensino, este fora suficiente para outorga-lhe a habilidade mais suntuosa de que disponha: a aptidão para a leitura.

Assumiu como atividade profissional a prática da agricultura de subsistência, privilegiando o cultivo do feijão, milho, batata, arroz, alho e cebola, às margens do rio que nasce na Serra da Queimada em Luiz Gomes, atravessa a Chapada do Apodi e o município de Mossoró, desaguando finalmente no Oceano Atlântico, e que em razão do percurso de suas águas, recebe a denominação singela de Rio Apodi-Mossoró.

Na busca constante de melhoria da qualidade de vida, tornou-se vendedor ambulante de alho e cebola na região do Cariri-CE. Para chegar ao seu destino de

² Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2011), com Residência na área de Clínica Médica (2012-2014) e Endocrinologia (2014-2016) pela USP-SP. Research fellowship in the Division of Endocrinology, Diabetes and Hypertension in Brigham and Women's Hospital, Harvard Medical School. Experiência em Medicina, com ênfase em Endocrinologia e Metabologia.

venda, utilizava duas conduções ferroviárias: o primeiro trem fazia a linha Mossoró-Souza(PB) e o segundo, desta ultima para a região cearense já citada. Era uma forma de fuga dos óbices que inviabilizavam a sua sobreviver.

Nos idos de 1966, transferiu-se para o estado do Paraná, para um sítio denominado Brasilândia, onde trabalhou como pequeno arrendatário de terras, principalmente na fazenda do proprietário Gilberto Mestrim, praticando o plantio do algodão e erva-doce e ainda atividade comercial em um bar, onde residia. Com essa atitude, assumiu o estereótipo de mais um migrante nordestino que, expulso pela intempérie, persegue o sonho de uma vida melhor no Sul Maravilha. Já dizia o ilustre escritor carioca Euclides da Cunha, em sua brilhante produção literária Os Sertões: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”.

Em 1974 transferiu-se par Guarulhos – SP, assumindo a profissão de vigilante do jornal A Folha de São Paulo. Em 1982 transferiu-se definitivamente para sua terra natal – Gov. Dix-sept Rosado, exercendo a função de vigilante noturno na Escola Estadual Jerônimo Rosado. Durante o dia, retomou as atividades agrícolas às antigas margens do rio Apodi-Mossoró.

Apesar de não viver em ambientes propícios ao aprendizado das letras, seu conhecimento se fez pelo desejo sequioso de ler e pela curiosidade aguçada. Um diálogo com a sua simples pessoa demonstrava o seu perfeito domínio do vernáculo e a profundidade dos seus conhecimentos políticos, filosóficos e humanísticos. Dotado de uma memória prodigiosa, entremeava a sua conversação com citações literárias de grandes autores, dentre os quais cito apenas os principais: Érico Veríssimo, Jorge Amado, José Lins do Rego e Graciliano

Ramos. A dedicação à leitura tinha em Joel muito mais do que um exemplo de virtude, assemelhava-se a um vício incorrigível, alimentado por uma vontade férrea, que constituía por si, a arte que dava sentido a sua existência.

O futuro de um homem culto não parecia destinado ao menino concebido na modesta comunidade do Sítio Aguilhada. Aos poucos, com a leitura voraz de livros, revistas e tudo o que encontrava, Joel foi se tornando a referência cultural do município. Teve a oportunidade de irradiar por toda a cidade os benéficos efeitos de sua vocação para ler, pois, as pessoas, ao dirigir a despeito da história do município, consultavam-no desde a Mina de Gesso até a elaboração do Hino Municipal.

Também era profundo conhecedor da política Nacional e Regional, através da leitura da revista Cruzeiro (hoje extinta), Veja e Isto é. Não bastasse a compreensão da dinâmica política do seu país, conhecia a história das ditaduras mundiais, como os ditadores Idi Amin (Uganda), Fulgêncio Batista (Cuba), Anua-Sada (Egito), Mussolini (Itália), Adolf Hitler (Alemanha), Marechal Título (Iugoslávia) e Trugilho (República Dominicana), entre outros.

Como grandioso testemunho de valor intelectual do homenageado, a este foi concedida, por um período de 1 mês, a insígnia honorífica de administrador de sua terra de origem, como prefeito provisório. Era mais um feito para introjetá-lo nos desvãos da história.

No dia 27 de fevereiro de 2007, consumido por uma neoplasia de esôfago, Joel Carlos realiza a sua última viagem, desta vez, definitiva: Gov. Dix-sept Rosado lamenta copiosamente o seu falecimento.

“Joel Carlos, o espírito da erudição vela-te continuamente, como estrela da manhã, e exulta de alegria sobre a mente literata que agora descansa, onde a sabedoria, a experiência e o conhecimento assentaram o seu reservatório sagrado, pois se aqui na terra não cultivaste riqueza, levaste consigo o mais precioso de todos os tesouros, que é a cultura soberana que tinhas ...”

CADEIRA Nº. 06



Foto: Fornecida pela Família

ARMANDO RAIMUNDO DA SILVA FILHO

ARMANDO FILHO

Por Paulo Martins da Costa Neto – Jornalista

Armando Raimundo da Silva Filho nasceu em 23 de fevereiro de 1964, na cidade de Governador Dix-sept Rosado, filho do comerciante Armando Raimundo da Silva e de dona Rita Francisca das Chagas. Faleceu no dia 11 de março de 1990. Tinha 7 irmãos: Ester, Ivanete, Margarete, João Batista, Hildeberto, Graça e Olivetti. Era casado com Jane Mary Fagundes de Melo. E pai de dois filhos: Armando Leopoldo e Esther Ruanda.

Armando estudou o ensino de 1º grau (ensino fundamental) em Governador Dix-sept Rosado e o nível secundário no colégio Dom Bosco, em Mossoró. Coursou Direito na Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Furnn). Era servidor público estadual, lotado na Escola Estadual Manoel Joaquim, também em Dix-sept Rosado.

Exerceu dois mandatos de vereador na Câmara Municipal de Governador Dix-sept Rosado, nos exercícios de 1983 a 1988, e de 1989 a março de 1990 (ano em que faleceu). Em 1982, elegeu-se com 395 votos, sendo considerado o mais jovem vereador do país. Filiado ao Partido Democráticos Social (PDS), foi o mais votado entre seus pares, eleitos para o Poder Legislativo. Repetiria o bom desempenho nas urnas, em 1988, obtendo 355 votos como candidato do Partido da Frente Liberal (PFL) e conquistando o primeiro lugar nas urnas.

Sempre mantendo um bom relacionamento, inclusive com os vereadores de oposição na Câmara Municipal, da qual foi presidente, Armando pretendia retornar ao cargo ou ser relator da Assembleia Municipal

Constituinte e elaborar uma “Lei Orgânica voltada para as aspirações da população dix-septiense” – como costumava dizer aos colegas parlamentares. Em seu projeto político, Armando Filho delineara um dia chegar à Prefeitura Municipal.

Além de estudante, político e servidor público (da Escola Estadual Manoel Joaquim), Armando Filho era um dedicado desportista. Como atleta atuou nos times do São Paulo, Flamengo, Corinthians, Tapuyo e Esporte Clube Dix-septiense.

Uma enfermidade abreviaria a vida e interromperia a trajetória de Armando Filho, a qual até então se desenhava brilhante. Em 1987, uma série de exames médicos atestaram que o jovem vereador estava acometido de Leucemia Mielóide Aguda (LMA). Começava, assim, delicado tratamento saúde no Hospital Onofre Lopes, em Natal. Posteriormente seria transferido para a cidade do Rio de Janeiro, onde submeteu-se a um exame e teve diagnóstico de clinicamente curado.

No entanto, em 13 de outubro de 1989, ele voltou a sentir os sintomas de LMA, sendo determinada pela equipe médica que o acompanhava a urgente realização de um transplante de medula óssea, que aconteceu no Centro Transplante de Medula Óssea (CEMO), tendo como doadora sua irmã Margarete Silva de Freitas.

A cirurgia foi realizada com sucesso e o vereador dix-septiense reagia bem. Mas, na sexta-feira, 9 de março de 1990, seu estado de saúde agravou-se com uma infecção e, no domingo, dia 11 daquele mês, às 2 horas da madrugada, não resistindo ao quadro da doença, veio a falecer.

O sepultamento do corpo de Armando Filho ocorreu no dia 12 de março, pela manhã, no cemitério

público de Governador Dix-sept Rosado. A Câmara Municipal emitiu nota comunicando o óbito de seu ex-vereador, posteriormente substituído pelo suplente José Francisco de Souza. O prefeito Adail Vale decretou luto de seis dias, com o hasteamento da Bandeira Nacional a meio mastro.

No exercício do mandato no Poder Legislativo, Armando Filho se esforçou para estar em sintonia com as aspirações da população dix-septiense. Reivindicou, no curto período de atuação parlamentar, melhorias em favor de infraestrutura, contemplando abastecimento, manutenção de rodovias, desenvolvimento urbano, serviços de telefonia, esportes, saúde, educação e produção rural, entre outras áreas.

Armando Filho era religioso e afirmava acreditar em Deus sobre todas as coisas.

CADEIRA Nº. 07



Foto: Fornecida pela Família

MANOEL CARDOSO DO VALE

MANOEL CARDOSO DO VALE

Por Neide de Sousa Cardoso

Manuel Cardoso do Vale, nasceu em 23 de dezembro de 1917 no município de São Sebastião, atualmente denominado de Governador Dix-Sept Rosado. Filho de Júlio Martins Cardoso e Maria Benta do Vale, viveu em uma época difícil, tempo no qual a modernidade e as ideias de estudar para ter um título de ensino superior ainda não eram tão difundidas. Por este motivo, estudou somente até o primário. Tal fato jamais o impediu de desenvolver e lutar pelos seus sonhos. Filho de pais católicos, devotos de São Sebastião, não poderia ter seguido outros passos, adotou o catolicismo como religião.

Durante sua vida, logo percebeu que ter uma grande mulher ao seu lado iria ajudá-lo a realizar seus sonhos. Por isso mesmo, casou-se com Isaura Carlos Vale. Uma mulher distinta, com a qual teve cinco filhos. Esta veio a falecer posteriormente. Entretanto, Sr. Manuel era persistente. Continuava pensando e querendo alguém para ajudá-lo a crescer mais. Neste momento, percebeu as virtudes de Albanisa de Sousa Morais. Não pensou duas vezes, antes de casar-se com Albinha (como é conhecida Albanisa) e com ela, ter mais seis filhos.

Sr. Manuel sabia da importância do homem trabalhar. Diante disso, nunca conseguiu ficar sedentário. Plantou alho e cebola, com a ajuda de seus filhos. Quando a situação piorava, ia cortar palha de carnaúba. No terreno onde residia com a família, construiu um espécie de moinho, onde fazia pó da palha da carnaúba e fabricava cera. Sua inquietude associada

a sua virtude de ser visionário, o fizeram ir além. Em 1960, fundou a “Socorro Farmacêutica”, a qual funcionou até meados dos anos de 2005. Além disso, viu no ramo de combustíveis um bom negócio quando inaugurou em 1980 o Posto Miramar. Este funciona até os dias atuais, as margens da RN-117.

Durante sua vida, Manuel Cardoso também engajou na carreira política, e foi eleito para o cargo de vereador do município de Governador Dix-sept Rosado por duas vezes, sendo um legislador ativo e engajado em causas sociais.

Apesar de ter pouco estudo, sabia da importância da educação para uma vida digna. Levando esse pensamento, alimentou um sonho, o de ver todos os seus filhos formados. E, com muita luta e esforço, conseguiu. E ele foi além, ensinando-os valores inestimáveis, resultando em pessoas de boa índole e caráter.

Em 08 de agosto 1992 veio a falecer vítima de um infarto fulminante. Todavia, até hoje, os seus filhos, netos e bisnetos seguem seus passos, mantendo, assim, o legado deixado por Sr. Manuel.

CADEIRA Nº. 08



JOÃO AGRIPINO DE 65REITAS

BREVE RELATO DA VIDA DE JOÃO AGRIPINO

Por Maria Agsneide e Maria Agslene

João Agripino Neto, primogênito de uma família de 12 (doze) irmãos, nasceu no dia 15 de setembro de 1928 no Sítio Santana no município de Gov. Dix-Sept Rosado – RN, filho de Pedro Agripino Soares de Freitas e de Ana Francisca de Oliveira. Faleceu em 14 de setembro de 2014.

Desde muito cedo começou a trabalhar pela sua sobrevivência trabalhando como agricultor nas terras que pertenciam à família no Sítio Santana e mais tarde se dedicou inteiramente ao comércio até 1985.

Casou com Maria Gomes da Silva em 29 de setembro de 1956 no município de Gov. Dix-Sept Rosado com quem teve 05 filhos, 04 netos e 02 bisnetos, criou uma sobrinha de sua esposa, e mais tarde uma filha da mesma que adotou como filha.

Era um homem de princípios, com firmeza de propósitos e muito devotado à família. Exercia forte influência sobre todos devido sua capacidade de liderança. Era costume de toda família ouvir sua opinião antes de qualquer decisão importante. Era um pai amoroso e sempre atento às necessidades dos filhos.

Era uma pessoa bem informada e fazia questão de estar sintonizado com os acontecimentos. Era um leitor assíduo de jornais. Numa época que era difícil ter acesso aos jornais, ele mandava comprar exemplares de jornais em Mossoró e fazia questão de repassar as informações aos amigos na calçada à noite após o jantar ou na mercearia (ponto de seu comércio) no Mercado Público. Nessas ocasiões, discutia com os amigos o que estava acontecendo no Brasil e no mundo. Gostava do debate e confronto das ideias. Recebia também jornal de São Paulo enviado por Joel Carlos (in memórian).

Sempre acompanhou com um olhar crítico pra época o desenrolar dos acontecimentos em todas as esferas da sociedade, falava com propriedade sobre política, economia, saúde, educação.

Além dos jornais, se utilizava de todos os recursos tecnológicos disponíveis na época para obter informações acerca do que estava acontecendo no cenário nacional e internacional. O rádio era um recurso muito explorado e como tinha extrema facilidade de sintonizar emissoras de todo Brasil, conseguia informações com muita obstinação e fazia questão de divulgar as informações.

Com a televisão, sempre estava acompanhando os telejornais e, como sempre, divulgando e dando suas impressões pessoais dos acontecimentos.

Já com mais de 80 anos, olhava o computador com um misto de curiosidade, estranheza e admiração.

Tinha uma memória privilegiada que, aliada à capacidade de relacionar os fatos, lhe davam um poder de argumentação invejável para defender suas ideias.

Tinha duas grandes paixões; a política e o futebol.

Na política, tinha um pensamento conservador. Era eleitor convicto do PMDB e tinha uma admiração especial pelo líder do partido no estado do RN, Aluisio Alves. Defendia os princípios democráticos para construção da sociedade e não economizava palavras para criticar ideias que não levassem em conta a democracia.

Na área de esportes, era amante do futebol e seu time de coração era o Fluminense. Acompanhava tudo que acontecia nos esportes para debater com os amigos e um momento especial no capítulo dos esportes para ele, era a Copa do Mundo. Tinha muito conhecimento sobre a História das copas. Um detalhe curioso que merece atenção em relação às copas é o fato de abrir as portas de sua casa que ficava lotada durante os jogos das copas na década de 70.

CADEIRA Nº. 09



Foto: Fornecida pela Família

MARIA MILENE DE MENEZES BEZERRA

MARIA MILENE DE MENEZES BEZERRA

Por João Paulo de Menezes Bezerra

Maria Milene de Menezes Bezerra - 14 de junho de 1947 – Governador Dix-sept Rosado-RN (Sítio Bamburral); 17/09/2015 – Mossoró-RN.

Filha de agricultores e primogênita de uma prole de nove irmãos, foi nomeada Regente de Classe do Ensino Primário do Grupo Escolar Manoel Joaquim, hoje Escola estadual Manoel Joaquim, integrando o quadro dos funcionários públicos da rede estadual de ensino, através da aprovação em concurso no ano de 1967, tendo sido nomeada vice-diretora da referida escola por diversas gestões.

Por ocasião da renda que já possuía, passou a ajudar os pais a complementar as despesas de casa, até que, anos depois, se uniu em matrimônio a Tarcísio Meneses Bezerra, com quem teve oito filhos, sete atualmente vivos.

Já casada, no início da década de 1980, acessa o ensino superior, concluindo o curso de Pedagogia – Habilitação em Orientação Escolar pela então Fundação Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Poucos meses após a aposentadoria, em 2013, a que precedeu meio século da atividade no serviço

público, a educadora descobre um câncer, doença contra a qual lutou irresignadamente por três anos.

Pelos seus relevantes serviços à sociedade local, com o incontestável exemplo de doação ao trabalho, contribuindo para a formação de diversas gerações e pela sua participação ativa nas lutas em prol de uma educação pública de qualidade, Maria Milene de Meneses Oliveira é aclamada imortal por esta Academia Dix-septiense de História – ACADHIS.

CADEIRA Nº. 10



Foto: Fornecida pela Família

MARIA GLÁUCIA COSTA DO VALE

MARIA GLÁUCIA COSTA DO VALE

Por Gleide Maria do Vale

Maria Gláucia Costa do Vale, nascida em 28 de julho de 1956, no Sítio Bamburrall, zona rural do município de Gov. Dix-Sept Rosado. Filha de Francisco Manoel do Vale e Teresinha Hercília do Vale, nasceu de parto prematuro aos 07 meses de gestação e desde então, teve uma infância bastante complicada enfrentando várias doenças e com uma saúde bastante debilitada.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Jerônimo Rosado, onde fez o Ensino Primário. No Ginásio Comercial Dix-Septiense, cursou o ginásial, sendo aluna da primeira turma daquele estabelecimento de Ensino. Cursou o Ensino Médio (2º grau na época), no Colégio Diocesano Santa Luzia onde passou a residir em Mossoró na residência de parentes, tendo em vista que em nossa cidade não havia ainda esse nível de ensino. Logo após a conclusão, prestou vestibular na FURRN e foi aprovada no curso de Serviço Social. Como já era funcionária pública estadual e exercia função na área da educação, sua formação não permitia exercer função de sala de aula, tendo a mesma optado por cursar uma nova faculdade e concluído o curso de Ciências Sociais para assim poder atuar como professora, sendo essa sua opção profissional, já que a área de Assistência Social não oferecia campo de trabalho nessa localidade.

No campo profissional, exerceu a função de coordenadora do curso de Logos II - curso de formação de curta duração para professores que exerciam a docência sem a formação necessária, oferecia pela Secretaria de Educação do Estado do RN. Foi

professora da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Jerônimo Rosado e também na Escola Estadual Manoel Joaquim, onde exerceu ainda a função de diretora daquela escola no período de 1988 – 1989.

Sempre esteve envolvida em movimentos sociais e voluntariamente prestava serviços a comunidade, realizando visitas e dando apoio à pessoas necessitadas e doentes participando de grupos religiosos e muitas vezes de forma particular. Se dizia revoltada com filhos da Terra que abandonaram a cidade quando se formaram e tinha o desejo de contribuir para o desenvolvimento do nosso município.

Assim como o seu nascimento, sua partida aconteceu de forma prematura em um trágico acidente no dia 10 de maio de 1991, aos 34 anos de idade.

Em sua homenagem, há atualmente no município, uma unidade de Ensino Infantil com o seu nome.

Não citamos os tempos, pois além de não lembrarmos exatamente, para nós **o tempo** foi o que conviveu conosco, que aliás foi muito curto.

CADEIRA Nº. 11

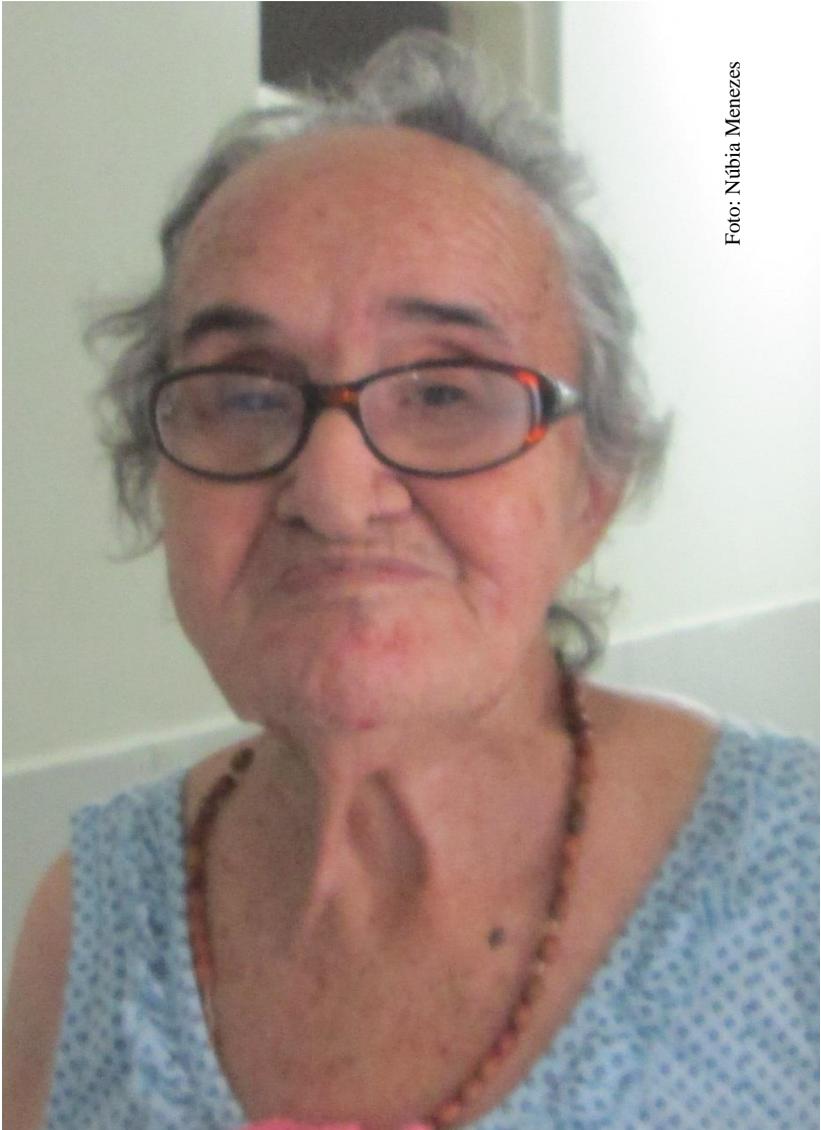


Foto: Níbia Menezes

MARIA HUGA DE SOUZA LOPES

MARIA HUGA DE SOUZA LOPES

Por Maria Dilma de Moraes

1 ORIGEM:

Maria Huga de Souza Lopes ou mãe Huga como era carinhosamente chamada, nasceu aos 29 de abril de 1936 em Gov. Dix-sept Rosado, única sobrevivente de uma prole de vários irmãos que morreram nos primeiros meses de vida, filha de Francisca Rodrigues de Souza e Careolano Lopes. Viveu sua infância, juventude e grande parte da vida adulta, residindo na Rua Vicente Borges nesta cidade. Cedo ficou órfã de pai, e viveu com sua mãe todas as dificuldades da vida pobre e sofrida. Era comum ouvi-la repetir essa frase “Todos os meus irmãos morreram, ficou somente eu viva, para sofrer.”

2 UM EXEMPLO DE VIDA:

Na sua vida sofrida estudou apenas as séries iniciais do 1º grau, mas não lhe faltaram inteligência e vontade de vencer. Com a inauguração da Maternidade Onzieme Rosado, por volta dos anos 60, ela arranhou um emprego e começou a exercer a profissão de enfermeira, ofício que embora com seu pouco estudo o fazia com muita competência. Por intermédio de uma parteira que aqui vinha prestar seus serviços, ela aprendeu a da assistência a mulheres na hora do parto; e com esse intuito foi para Mossoró, fazer um curso de parteira e

aprimorar seus conhecimentos em enfermagem, ficando apta ao exercício da profissão que abraçou com tanto amor, começando assim a sua grande e bela missão. Saía de sua humilde residência a qualquer hora do dia ou da noite para atender as mulheres na hora do parto, enfrentava sol e chuva, a pé, de bicicleta, de carroça, no lombo de um jumento ou cavalo que eram os transportes mais comuns na época, e, lá se ia a nossa querida mãe Huga não importava a distância ou a hora, andava de norte a sul de leste e a oeste desse município sempre a servir com um sorriso no rosto e a alegria de estar ajudando ao próximo. A cada criança que ajudaria a nascer com muito orgulho ela dizia hoje completou tantos... Em 1970 fundou-se a primeira escola de 1º Grau maior Ginásio Dixseptiense, hoje Educandário Dixseptiense, ela matriculou-se na primeira turma da escola e concluiu o Ensino Fundamental passou a ser funcionária do Estado lotada na Secretária de Saúde, na profissão de enfermeira, porém continuava com menor intensidade a sua profissão de parteira. É válido salientar que ela nada cobrava por esse ofício, algumas pessoas de mais posse a ajudavam por vontade própria, outras davam-lhe apenas carinho e amizade. Nunca casou-se nem teve filhos de suas entranhas, mas sentia prazer em dizer que tinha uma legião de filhos por todos os recantos do nosso município. Afirmava quem eram mais de 2.000. Além disso ela também receitava remédios para pequenas enfermidades, como na cidade não havia médico, todos a procuravam e se curavam.

Na década de 1990 perdeu sua mãe e companheira após um longo período de sofrimento, uma profunda tristeza se abateu sobre ela. Com a aproximação da velhice chegavam vários sintomas; problemas de audição, visão, memória, mudou-se para várias ruas. Por volta de 2012 foi internada por familiares no abrigo Amantino Câmara em Mossoró onde morreu em março de 2016.

Acadêmicos

CADEIRA Nº. 01



Foto: Agacé Di Oliveira

REGINALDO CLAUDINO DA SILVA

REGINALDO CLAUDINO DA SILVA

Reginaldo Claudino da Silva, nasceu em 09 de fevereiro de 1975, Natural de Mossoró - RN, filho de José Claudino da Silva e de Rita Ferreira da Silva, residente e domiciliado na Rua Manoel Bezerra do Rego, 34, Gov. Dix-sept Rosado-RN, Casado com Maria Hildenúbia de Meneses Oliveira Claudino, em 14 de novembro de 2014.

Idealizador e motivador da criação da Academia Dix-septiense de História (ACADHIS). Bacharel em Ciências Contábeis (UFERSA), aprovado no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, em 08 de maio de 2017. Licenciado em História (2003) pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC)/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Especialista em História da Região Nordeste (2008), pela FAFIC/UERN, Especialista em Gestão Educacional (2008), pela Faculdade Atlântico(Aracajú-SE), Especialista em Saúde Coletiva, pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos-PB. Além de contar em seu currículo participação em curso Gestores do SUS (2010 - Fiocrus/UFRN, Curso Básico de Educação Ambiental à Distância (2002 - Universidade de Brasília).

Autor de livros como: “Francisco Chagas da Silva: *um menino de vida simples, um homem de vida digna*” (Ano da Publicação: 2006 - ISBN: 85.902905-2-2) ; “Terra do alho, da cal e do petróleo: *nossa terra*” (Ano da Publicação: 2002 - ISBN: 85.902905-1-4) todos pela Editora Reginaldo Claudino.

Produção de Artigo como Trabalho de Conclusão do Curso(TCC) de Ciências Contábeis (UFERSA):
AUDITORIA COMO INSTRUMENTO DE ACCOUNTABILITY: ESTUDO SOBRE OS MOTIVOS

DE REPROVAÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE MOSSORÓ-RN (2017), tendo o mesmo sido aprovado e apresentado em dois congressos: I Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público – CIDESP em Florianópolis-SC, de 4 a 6 de setembro de 2017 e XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis – CONUCiC, realizado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, entre os dias 21 e 22 de setembro de 2017.

Autor ainda de trabalhos monográficos como: Gestão municipal do SUS em Governador Dix-Sept Rosado-RN: complexidade e desafios; Ano da Publicação: 2011; “Coronelismo nos dias atuais: a manipulação da memória social como forma de dominação” Ano da Publicação: 2008; “Gestão democrática, Sistema de Ensino e meio ambiente na escola” em conjunto com (Wender Carlos Antonio Lima, Elizangela Freire Costa Lima e Marlúcia de Souza Barros) - Ano da Publicação: 2008; “A presença das Irmãs de São José em Gov. Dix-sept Rosado-RN” (em conjunto com Benigna Patrícia Guerra, Raimundo Montiro de Araújo, Iatamira Costa Barbosa, Ricardo de Melo Carvalho, Sudária Guerra da Costa Lima) - Ano da Publicação: 2003;

Reginaldo Claudino é um dos autores da letra do Hino Oficial do Município de Gov. Dix-sept Rosado (RN), juntamente com José Hugo de Oliveira e Maria Dilma de Moraes - Ano da Publicação: 2004. Dix-septense convicto, de coração, foi agraciado com o Título de Cidadão Dix-septense, conferido pela Câmara Municipal de Gov. Dix-sept Rosado, através do Decreto Legislativo nº. 003/2002, em 28 de dezembro de 2002.

Funcionário público municipal, concursado para o cargo de Assistente em Administração (empossado em 01/07/1997), foi professor na Escola Municipal Josué Filgueira (Sítio Serrote) no período de 01/02/1995 a 30/06/1997, Coordenação Administrativo - Ensino Infantil (1/4/2004 a 31/12/2004); Secretário Municipal de Saúde (1/1/2005 a 10/3/2005); Secretário Municipal de Saúde e Saneamento (01/01/2009 a 2012), com atuação nesse período como Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Gov. Dix-sept Rosado-RN; Membro da Comissão de Inter gestores BIPARTIT; Membro do Conselho Estadual de Saúde; Vice-Presidente do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde; participação na construção do Plano de Saúde da Mulher do Estado do Rio Grande do Norte.

Trabalhou no período de 2005 a 2008 e 2013 a maio de 2017 na Escola Municipal Educandário Dix-septiense, sendo Secretário Geral da mesma por um curto período de dois meses (abril a maio de 2017). Atualmente encontra-se lotado na Secretaria Municipal de Saúde e é o atual Presidente do Conselho Municipal de Educação..

Claudino ainda atuou em conselhos, comissões e projetos, tais como: CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GOV. DIX-SEPT ROSADO-RN: *Membro Titular de 28 de Junho de 2004 – 31/08/2005 e Presidente no Período de 30/6/2004 a 31/8/2005; CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (Janeiro de 2009 a dezembro 2012, sendo presidente do mesmo de Janeiro de 2009 a Janeiro de 2010); PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO MUNICIPAL – Município de Gov. Dix-sept Rosado – RN: Membro da Comissão de Enquadramento dos Profissionais de Educação no novo Plano de*

Carreira do Magistério Público Municipal de Gov. Dix-sept Rosado. Período: 22/2/2004 a 30/4/2004; PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RIO LIMPO: Participação ministrando 11 (onze) palestras em Educação Ambiental nas comunidades ribeirinhas do Rio Apodi-Mossoró, promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Gov. Dix-sept Rosado, totalizando 22 (vinte e duas) horas de atividades. Período: 1/10/2002 a 28/12/2002; PLANO PLURIANUAL / ORÇAMENTO PÚBLICO PARTICIPATIVO – Município de Gov. Dix-sept Rosado – RN: Participação na equipe de mobilização das comunidades com unidades e estruturação da elaboração do Orçamento Público Participativo do Município de Gov. Dix-sept Rosado. Período: 15/05/2001 a 15/08/2001.

Religioso, Católico convicto, Franciscano Secular, iniciou sua formação como membro da Ordem Francisca Secular – OFS, Fraternidade São Raimundo Lulo de Mossoró-RN no ano de 1994, professo em 1996. Foi acólito na Igreja Nossa Senhora da Conceição, Bairro Alto da Conceição Mossoró de agosto a dezembro de 1993, e Acólito na Capela de São Francisco no período de 1994 a 2000, onde coordenou e presidiu o Acolitamento São Tarcísio no período de 1995 a 2000.

Foi Vocacionado Diocesano na Diocese de Santa Luzia de Mossoró-RN, iniciando seu vocacionado na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Alexandria, sendo acompanhado pelo Padre João Batista do Nascimento do ano de 1989 a 1993. Depois mudou-se para Mossoró e retornou a sua paixão de infância pelo franciscanismo. Foi vocacionado franciscano no período de 1997 a 1999, onde fez formação com os frades Frei Walter e Frei Wellington

Jean, ambos frades do Convento de Nossa Senhora das Dores de Fortaleza.

Desistiu de ir para o noviciado, a pedido de sua mãe, pois esta via na ida de Reginaldo para o convento, o abandono dela (Dona Rita) e de seu esposo José Claudino. Reginaldo mesmo privando-se do seu sonho de ser frade, da Ordem dos Frades Menores-OFM, atendeu o pedido de sua mãe. Não viveu o sacerdócio religioso conventual, mas viveu um verdadeiro sacerdócio cuidado de seus pais, tendo os dois morrido em 2007 em seus braços, deixando seu irmão especial Francisco Claudino (TICO) aos seus cuidados. Mesmo casado, Reginaldo continua com os cuidados de seu irmão, agora com a ajuda de sua esposa Maria Hildenúbia, que dispensa a Tico um cuidado de mãe.

Apesar de não ter filhos biológico, Reginaldo possui um filhado que tem como filho adotivo Valtécio Rubenê Vieira Varela, uma sobrinha Francisca Eliana da Silva, que o tem como pai.

Em sua caminhada de Igreja Reginaldo já foi animador de comunidades (Sítio Pulgas, Sítio Pendências) em Alexandria, de grupos de Jovens no Bairro Boa Vista, nos Sítios Pendência, Ilha e Pulgas em Alexandria. Apaixonado pelo Centro de Estudos Bíblicos – CEBI e pelas Comunidades Eclesiais de Bases – Cebbs. Teve sua formação com base nesses dois pilares e em teólogos como Frei Leonardo Boff de quem é fã e de Frei Beto. É Ministro da Sagrada Eucaristia e Tesoureiro da Paróquia de São Sebastião.

Sempre acompanhou as missões de Frei Damiano, quando este vinha nas cidades próximas a onde ele morava, lembra bem das missões em Catolé do Rocha – 1986 e de Alexandria 1987 ou 1988, onde o mesmo foi a pé com sua mãe, do Sítio Cacimba Nova onde moravam

para Alexandria, cerca de mais de 25 km, pelo prazer escutar os sermões e conselhos de Frei Damião.

CADEIRA Nº. 02



Foto: Agacé Di Oliveira

ANTONIO PEDRO DA COSTA

ANTONIO PEDRO DA COSTA

Filho de PEDRO EVANGELISTA DA COSTA (Pedro Canuto) e de ANTONIA NAZARÉ DA COSTA (Dona Didica).

Nascimento: Sítio Pedrinhas – Vila de São Sebastião, hoje Governador Dix-sept Rosado aos 07 de outubro de 1958.

Filho de uma família muito pobre, portador de deficiência física congênita, entendeu desde muito cedo, que a única maneira de melhorar a sua vida e a de seus familiares era através dos estudos.

Teve uma infância difícil. Estudou com muito sacrifício. Várias campanhas foram feitas por seus amigos, colegas de aula, para comprar cadernos, lápis, fardamento.

Fez o curso primário no Grupo Escolar Jerônimo Rosado, hoje Escola Estadual Jerônimo Rosado, mas antes aprendeu as primeiras letras através da Professora Detinha.

Cursou o antigo Ginásial no Ginásio Comercial Dix-septiense, hoje Educandário Dix-septiense.

Estudou o segundo grau em Mossoró, no Centro de Educação Integrada Professor Elizeu Viana, de 1976 a 1978, onde concluiu o Curso Técnico em Contabilidade.

Passou no primeiro vestibular que prestou. Optou por Direito, da antiga FURRN hoje UERN.

Morou durante oito anos na Casa do Estudante de Mossoró.

Em 1979 foi professor no Educandário Dix-septiense, sendo no final do ano demitido por perseguição política.

Trabalhou de 1980 a 1983, no Colégio Diocesano Santa Luzia.

Participou do grupo de jovens da Paróquia de São Sebastião de 1979 até 1983, onde integrou a equipe do jornalzinho “O Grito do Jovem”, que durante o regime militar foi a única voz a criticar os poderes constituídos do Município de Governador Dix-sept Rosado.

Foi membro fundador da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), tendo participado de vários encontros/congressos diocesanos, regionais e nacionais.

Integrou as coordenações diocesana, Regional da CNBB Nordeste II e CNBB Nordeste da PJMP.

Em 1984 casou-se com sua eterna companheira LUCIVANDA, foi morar em Recife/PE e concluiu o Curso de Direito na Faculdade de Direito de Olinda/PE.

Prestou exame para ingresso na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Pernambuco, tendo sido aprovado na primeira tentativa.

Foi advogado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, sob a coordenação do Arcebispo Dom Hélder Câmara. Prestou serviço aos favelados da região metropolitana do Recife, defendendo os mais pobres, moradores de rua e de ocupações de terras urbanas, seja através de um trabalho pastoral educativo, seja patrocinando, como advogado, os processos judiciais, principalmente de litígios pela posse do solo urbano.

Foi advogado dos trabalhadores rurais da zona canavieira do Pernambuco, tendo assumido as assessorias jurídicas do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Cabo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarassu, além de ter prestado serviço de consultoria jurídica ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de

Amaraji e Primavera, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palmares.

Em 1987 foi convidado pela Diocese de Mossoró para vir de Recife instalar um serviço de Direitos Humanos na área pastoral diocesana.

Participou ativamente, como coordenador da Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Mossoró. Na Comissão de Justiça e Paz fez um intenso trabalho de educação política, na elaboração de subsídios diversos, na mobilização para as emendas populares à Constituição Federal durante o funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte. Somente do Município de Governador Dix-sept Rosado foram enviadas à Brasília mais de 5.000 assinaturas de eleitores com sugestões de emendas populares ao texto constitucional. Assessorou juridicamente as comunidades organizadas e aos próprios vereadores quando da elaboração das leis orgânicas dos municípios, tendo atuado diretamente nos municípios de Governador Dix-sept Rosado, Serra do Mel, Upanema, São Miguel, Portalegre, dentre outros.

Ainda como advogado da Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Mossoró atuou em vários conflitos de terra, apoiando os trabalhadores rurais, patrocinando ações judiciais possessórias, nos diversos municípios da região oeste do Rio Grande do Norte, com destaque nos municípios de Martins, Antonio Martins (Fazenda Corredor) e Porto do Mangue (praia do Rosado).

Em Governador Dix-sept Rosado sempre esteve presente nas mobilizações de lutas comunitárias e dos trabalhadores, tendo dentre as muitas atividades desenvolvidas, assessorado a fundação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, que teve como seu primeiro presidente, o servidor municipal Zé de Paula, de saudosa memória.

Participação marcante nas Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, em toda a Diocese de Mossoró, particularmente em Governador Dix-sept Rosado.

Participou da Coordenação Diocesana de Pastoral da Diocese de Mossoró, tendo a frente o então Bispo Diocesano, Dom José Freire de Oliveira Neto.

Foi militante do Partido dos Trabalhadores desde a sua fundação.

Foi Delegado Regional do Ministério do Trabalho em Mossoró e oeste do Rio Grande do Norte entre 1993 e 1994, indicado por vinte e dois sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais de todo o oeste do Estado e pela FETARN – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte.

Atualmente é advogado trabalhista militante, com escritório em Mossoró, onde limita sua atuação a serviço dos trabalhadores e dos sindicatos profissionais, sendo no momento advogado do Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Radialistas, Sindicato dos Comerciantes. Já atuou como assessor jurídico por vários anos junto ao Sindicato dos Motoristas, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Óleo (castanha), Sindicato dos Marítimos em Areia Branca, Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Mossoró, Sindicato dos Servidores da Câmara Municipal de Mossoró, Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Caraúbas, dentre outros.

Durante vários anos integrou a equipe do Programa Ponto por Ponto da Rádio Rural de Mossoró.

Antonio Pedro se sente honrado e orgulhoso por sua vitoriosa trajetória de luta e de independência, mas não esconde de ninguém que seu orgulho maior é dos seus quatro filhos: Indira, engenheira química, com pós-graduação em petróleo e em meio ambiente; Iara,

advogada, pós graduanda em direito previdenciário; Yuri, bacharel em Direito pela UFERSA, servidor público do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte e mestrando pela UERN e Gustavo, técnico em segurança do trabalho. Tem uma netinha, Helena e no aguardo do(a) segundo(a).

CADEIRA Nº. 03



Foto: Fornecida pela Família

ANTONIA IDAISA DA COSTA

ANTONIA IDAISA DA COSTA

Por Maria das Graças Costa Amorim

Antonia Idaisa da Costa, filha de José Costa e Alzira Alvina da Costa, nasceu a 03 de setembro de 1940 e foi a segunda filha dentre cinco irmãos.

Casou-se com Antonio Luiz de França no ano de 1969 e tiveram 03 filhos, dos quais só um sobreviveu.

Entrou na escola aos 10 anos de idade Grupo Escolar Conselheiro Brito Guerra – Areia Branca – RN – onde cursou os cursos primário, colegial e escola normal (Ensino Médio com Formação para Professores).

Outros Cursos: LOGOS II – Formação Superior para Professor; CADES – Curso de Formação par Direção Escolar.

Desde a infância trabalhou nos trabalhos domésticos e agricultura.

Como profissional, trabalhou: Escola Estadual Jerônimo Rosado (1959-1964); Escola Estadual Manoel Joaquim (1965 como Diretora, 1977 a 1985 como Professora); MEB – Movimento de Educação de Base (Coordenadora Municipal de Ensino de Adulto); CEBI – Centro de Estudos Bíblicos (Monitora durante 03 anos).

CADEIRA Nº. 04



JOSÉ EMÍDIO DE OLIVEIRA

JOSÉ EMÍDIO DE OLIVEIRA

Filho de MIGUEL FAUSTINO DE OLIVEIRA e de ANTONIA BEZERRA DE OLIVEIRA.

Nascimento: Sítio Lagoa de Paus, aos 1 de março de 1960, Governador Dix-sept Rosado-RN.

Filho de um agricultor e de uma dona de casa, ambos pobres e poucos letrados. Seu grande sonho era ser piloto de avião.

Aprendeu as letras iniciais no sítio Malhada da Onça, comunidade rural vizinha a Lagoa de Paus, no Centro Educacional João Faustino de Oliveira, onde funcionava o MOBREAL – Movimento Brasileira de Alfabetização - com o Monitor João Faustino de Oliveira e a Professora Maria Alzinete das Chagas (Neneta), concluindo esse círculo na Escola Municipal São Raimundo que pertencia ao Município de Mossoró, mas funcionava no sítio Lagoa de Paus, tendo como Professora Raimunda Lopes de Araújo (Raimunda de Dé).

Em 1970, somando-se as dificuldades diárias de uma família pobre com a grande seca que assolava o sertão Nordeste, não pode estudar, preferindo acompanhar seu pai diariamente para o mato em busca de macambira para sustentar algumas cabeças de vacas magras.

Retornou os estudos no ano de 1971, matriculando-se na Escola Municipal Padre Florêncio, que tinha como Professora Maria Dália, em seguida na Escola Municipal Romão Filgueira, com a Professora Paulina Medeiros, concluindo na Escola José Gonçalves, em São João da Várzea, com a Professora Leonora.

Em 1977, para poder estudar foi morar em Mossoró com sua tia Francisca Sobrinho Bezerra, ingressando no segundo grau no Centro Educacional Gerônimo Rosado, em Mossoró.

Em 1978, começou a trabalhar no comércio, onde ingressou na Cantina Pague Menos, que mais tarde se transformou em Pague Menos Supermercado do Oeste Ltda. Em novembro do mesmo ano ingressou no Tiro de Guerra em Mossoró. No dia 20 de dezembro prestou concurso em Natal, na tentativa de ingressar na Academia da Força Aérea Brasileira (AFA), em Pirassununga – SP.

Em janeiro de 1979, passou no vestibular da FURRN hoje UERN, para o curso de administração. No dia 24 do mesmo mês, recebeu a notícia da aprovação para o ingresso na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga-SP, fazendo dois dias que tinha feito a matrícula na FURRN. Foi imediatamente comunicar aos seus pais, em Lagoa de Paus, da aprovação para a Academia da Força Aérea Brasileira (AFA). Estes, porém, não aprovaram sua ida para São Paulo, sob a alegativa que já estavam de idade avançada e não queriam se distanciar do mesmo, e como ele foi sempre muito apegado aos seus pais, mesmo sendo seu grande sonho, resolveu comunicar a Aeronáutica sua desistência. Ao retornar ao Tiro de Guerra para as instruções normais, o Sargento MELO, instrutor do TG, lhe chamou na sala de comando para lhe parabenizar, e quando foi informado pelo mesmo de sua desistência, ouviu um grande “sermão” daquele, dizendo ele que queria entender como um jovem pobre, filho de agricultores, morando em Mossoró em casa alheia, tendo um grande sonho de ser aviador, faz concurso, passa e desiste, ao fim da prolongada conversa com o

Sargento Melo, retornou as instruções no Tiro de Guerra e ao emprego na Cantina Pague Menos, que na época ocupava a função de embalador. Abalado com essa situação, não foi cursar o curso de Administração na FURRN.

UM POUCO DE SUA VIDA PROFISSIONAL

Em 1979 a 1993, trabalhou na Cantina Pague Menos, que depois se transformou em Pague Menos Supermercados do Oeste Ltda, em Mossoró. Iniciou como Embalador, e em 1982 foi promovido para Balconista de Frios. Quando abriu a filial III, no bairro Alto de São Manuel, foi transferido para essa unidade, e ao mesmo tempo promovido para Fiscal de Caixa e logo em seguida para Gerente de loja.

Em 1988, foi eleito Vereador do Município de Governador Dix-sept Rosado-RN, para o Período de 1989 a 1992, logo no dia 1 de janeiro de 1989, foi eleito Presidente da Câmara Municipal para o Biênio 1989 e 1990;

Em 1992, foi reeleito Vereador para o período de 1993 a 1996;

De 1993 a 1994, trabalhou no setor de vendas da Divemo S. A;

De 1995 a 1996, foi Gerente Comercial da Editora Gráfica e Papelaria – O Mossoroense Ltda. Mossoró-RN;

De 1997 a 1998, Assessor Especial da Prefeitura Municipal de Governador Dix-sept Rosado-RN.

Em 2000, foi eleito Vereador para o Período de 2001 a 2004.

De 1999 a 2000, ocupou o cargo de Assessor Parlamentar no Gabinete do Deputado Estadual Frederico Rosado.

De 2000 a 2002, foi Secretário Municipal de Obras, Transportes e Urbanismo, na Prefeitura Municipal de Governador Dix-sept rosado-RN.

De 2005 a 2007, foi Assessor Especial na Câmara Municipal de Governador Dix-sept Rosado-RN.

De 2009 a 2012, Secretário Municipal da Juventude, Cultura e Desporto, na Prefeitura Municipal de Governador Dix-sept Rosado-RN.

Em 2012, fez o Curso de Técnico em Transações imobiliárias – TTI – no Senac, Mossoró, passando a ser Profissional Liberal. De 2013 até esta data trabalha exerce a função de Corretor de Imóveis.

A cobrança por resultados, em um mundo tão competitivo e globalizado, a grande pressão por resultados, em uma verdadeira guerra para se alcançar maiores índices de eficiência e eficácia, foi buscar em cursos, seminários e convenções, se ajustar ao mercado atual e futuro. Segue alguns cursos e seminários que se fez presente e participou.

Gerente de Vendas – Serviço Nacional de aprendizagem Comercial – SENAC – Mossoró-RN, Fator Humano no Desenvolvimento da Empresa – SESC – Mossoró-RN, Relações Humanas para Chefia – SESC – Mossoró-RN, Relações Humanas-SESC-Mossoró-RN, Técnica de Chefia e Direção – SENAC – Mossoró-RN, Relações Humanas no Trabalho – SENAC-RN, Técnica de Apresentação e fluência Verbal – SEBRAE-Mossoró-RN, Fundamentos Teórica Sobre Planejamento Estratégico-FIERN/SENAI-Mossoró-RN, Como Falar Eficazmente em Público – SEBRAE- Mossoró-RN, Seminário Administração do Tempo- SENAC-Mossoró-

RN, Seminário Conflitos na Empresa-SENAC-Mossoró-RN, Comunicações Verbais-FIESP-SP-São Paulo, Seminário sobre Industria do Petróleo-Faculdade Mater Christi-Mossoró-RN, Fórum Mossoroese sobre as alterações do código Civil – faculdade Mater Christi – Mossoró-RN, Conferencia Municipal do Esporte – Prefeitura Municipal de Governador Dix-sept Rosado-RN, Conferencia Estadual do Esporte, Estado do rio Grade do norte – Natal-RN, Conferencia Nacional do Esporte, Ministério do Esporte, Governo federal-Brasília-DF, Seminário Potiguar de Direito eleitoral-Natal-RN, Painei: Megas Eventos Esportivos/Estratégico para o Desenvolvimento do esporte no rio Grande do Norte-Natal-RN, Conferencia Municipal de Assistência Social – Prefeitura Municipal de Governador Dix-sept Rosado-RN, Técnico em Transações Imobiliárias – TTI – SENAC-RN.

CADEIRA Nº. 05



Foto: José Hugo de Oliveira

JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA

JOSÉ HUGO DE OLIVEIRA

Nome: José Hugo de Oliveira

Data de Nascimento: 03 de dezembro de 1960

Naturalidade: Gov. Dix-sept Rosado-RN

Nacionalidade: brasileira

Escolaridade: Graduação em Ciências Jurídicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e formação em Conciliação pela Escola Superior de Magistratura do Rio Grande do Norte (ESMARN).

Profissão: Advogado.

José Hugo de Oliveira (Hugo Carlos) nasceu em 03 de dezembro de 1960, na localidade de Aguilhadas, zona rural do município de Gov. Dix-sept Rosado. Hugo é o primogênito de seis filhos, de Raimundo José de Oliveira e Antônia Sebastiana de Oliveira. No ano de 1970, com apenas 09 anos, começou a ajudar seu pai, então pequeno produtor rural, no cultivo de milho, feijão, alho e cebola. De família pobre morou na zona rural do município até os 22 anos de idade, tendo sido alfabetizado na Escola Isolada de Bonito, em Aguilhadas. Para poder conciliar o trabalho duro na agricultura, com as aulas que eram ministradas no estabelecimento de ensino que frequentava, Hugo Carlos tinha, necessariamente, que optar por matricular-se no período noturno.

Em 1982, a família de José Hugo de Oliveira mudou-se para a cidade, passando a morar numa pequena casa de taipa, cedida por um parente. Aos 27 anos, Hugo conseguiu seu primeiro emprego numa editora de jornais da cidade Mossoró, onde teve a Carteira de Trabalho assinada pela primeira vez.

Também trabalhou no IBGE, nos Poderes Legislativo e Executivo de Gov. Dix-sept Rosado bem como no Juizado da Microempresa, da Comarca de Mossoró, onde exerceu, por cerca de um ano e meio a função de Conciliador.

Casado com Meire Maria Fernandes da Silva, de quem está separado de fato, Hugo é pai de Pedro Henrique (1996) e avô de Lara Sthéfany (2014).

Em 1990, Hugo Carlos graduou-se em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo advogado militante desde 1991. Com inscrição na OAB, Hugo exerceu o cargo de Assessor jurídico do município de Gov. Dix-sept Rosado, em três oportunidades, sendo a última delas no período entre 2009/2012. Apaixonado por Literatura, Hugo Carlos é autor do Livro, ainda não editado, que descreve a “Origem da Família Carlos”, assim como de algumas poesias, sendo também um dos autores do Hino do Município de Gov. Dix-sept Rosado.

Amante da vida, do futebol e da Língua Portuguesa, Hugo Carlos tem nesse tripé seu maior entretenimento. Do pai, seu maior incentivador para o estudo, herdou o gosto pelo futebol e a paixão pelo Botafogo, seu clube do coração.

CADEIRA Nº. 06



Foto: Fornecida pela Família e restaurada por Agacé Di Oliveira

EDUARDO RÊGO DE MORAIS

EDUARDO RÊGO DE MORAIS

Por Maria das Graças Costa Amorim

Eduardo Rêgo de Moraes, filho de José de Sousa Moraes e Ezilda Eliza Rêgo de Moraes(ambos naturais de Gov. Dix-sept Rosado), nasceu a 19 de Julho de 1969 e foi o 3º filho de 5 irmãos.

Seu nascimento aconteceu no Sítio Bamburral na casa onde residiam seus pais.

Entrou na escola no ano de 1973 no Jardim de Infância “Joana do Vale” que funcionava em anexo a E. M. Isaura Rosado, com apenas 03 anos de idade.

Com 6 anos (1975) , ingressou na Escola Estadual Manoel Joaquim, onde cursou até a 4ª série (Ensino Fundamental). Em 1980, entra como aluno no Educandário Dix-Septiense e aí cursou de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e a partir daí veio a cursar o 2º Grau na Escola Estadual Manoel de 1º e 2º Grau (1984 a 1986)

Ingressou na universidade em 1988, aí concluiu licenciatura em História no ano de 1991. Nessa mesma entidade cursou:

–Bacharelado em Ciências Contábeis (1992-1996);

–Especializações em Ciências Contábeis e Auditoria.

Outros Cursos: Psicopedagogia em Catequeses (2013); Técnico em Segurança do Trabalho, no CEFET/UNED, (1998 – 1999); Especialização em Catequese.

Paralelo a tudo isso começou a trabalhar com 15 anos de idade (1984) em um balcão de mercearia a partir daí veio a trabalhar em: Neto Auto-peças (Escritório); Varejão da

Construções (Serviços Diversos); IBGE – Supervisor Censitário (2 períodos de 6 meses); Prefeitura Municipal de Gov. Dix-Sept Rosado/RN, (Assistente em Administração) – ingressou em 01/27/1997 através de Concurso Público); No mesmo período foi Secretário Municipal de Planejamento; Co-fundador da ONG - CEACRU (Centro de Acessória as Comunidades Rurais), funcionando de 1997 até os dias atuais.

ATUALMENTE

Funcionário da Empresa: Banco do Brasil S/A (desde 20/08/2007); Coordenador do CEACRU (Centro de Acessória as Comunidades Rurais); Coordenador Paroquial de Catequese da Paróquia de São Sebastião – Gov. Dix-Sept Rosado/RN; Coordenador do Fomal Mossoró II (Catequese dos Municípios de Gov. Dix-Sept Rosado, Baraúnas, Felipe Guerra, Upanema, Serra do Mel, Areia Branca e Grossos).

CADEIRA Nº. 07

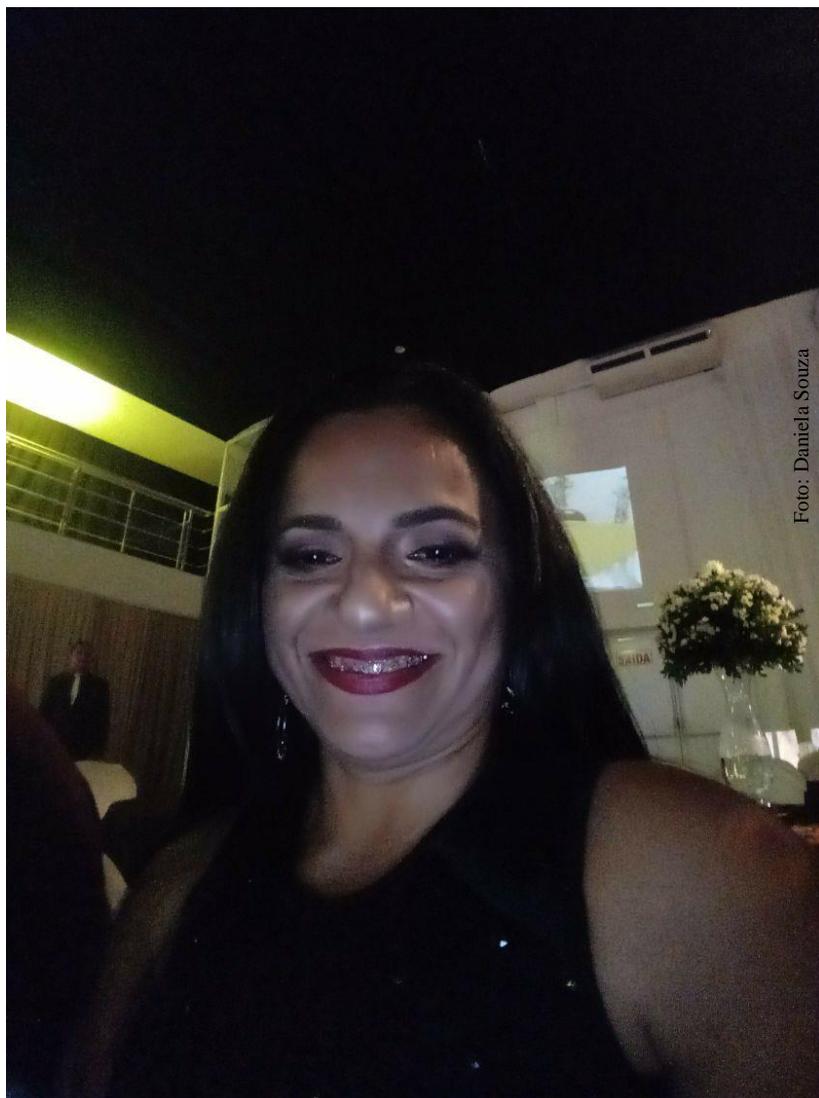


Foto: Daniela Souza

DANIELA MARIA DE SOUZA

DANIELA MARIA DE SOUZA

Daniela Maria de Souza filha de Antonio do Rego Souza e Maria Aparecida de Oliveira Souza. Tendo como irmãos Ana Lúcia de Souza Alves, Antonio do Rego Souza Junior e Raimundo Davi de Oliveira Souza. Nascida em 14/02/1977, na cidade de Governador Dix-Sept Rosado, RN.

Começou a estudar aos 06 anos na Escola Municipal Isaura Rosado, tendo como professora Maria José - Nena de Feio (in memorian). Aos sete anos foi estudar na Escola Estadual Manoel Joaquim, onde conclui seus estudos. Aos 19 anos no ano de 1996, ingressou no curso de Licenciatura plena em História na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, concluindo com êxito o referido curso no ano de 1999.

No ano de 2004 conclui com êxito o curso de Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.

Quanto à área profissional atuou como professora na Escola de 1 Grau Professor João Carlos de Oliveira por 12 anos, como professora das séries iniciais e depois como professora de História e Ensino Religioso. Atuou ainda, como professora substituta na Escola Estadual Manoel Joaquim e na Escola Municipal Educandário Dixseptiense em algumas necessidades das referidas escolas.

Ministrou alguns cursos nas áreas da Assistência Social, mais especificamente no Pró-Jovem Trabalhador com o Curso de Cuidador de Idosos e de Crianças no ano de 2007 a 2008.

Funcionária Pública do Municipal efetiva no cargo de Auxiliar de Serviços Diversos (ASD), atualmente exerce a função de Coordenadora do Centro de

Referência de Assistência Social - CRAS, atuando também como coordenadora do Projeto Conviver do CRAS, Projeto com pessoas idosas do nosso município das zonas rural e urbana.

Católica Apostólica Romana, praticante desde a infância, sempre atuou em grupos da Igreja, como o Grupo JUCE(Juventude Caminhando Eternamente), como Catequista (até hoje), Pastoral da Pessoa Idosa e hoje Coordenadora do Grupo Filhos da Promessa, da Renovação Carismática Católica - RCC.

Participou do Coral Sublime Vocação, animando as celebrações litúrgicas na comunidade por vários anos. Participou ainda ativamente dos Encontros do Centro de Estudos Bíblicos - CEBI, coordenado pelas irmãs de São José.

No campo social lutou junto ao povo dix-septense ativamente em algumas lutas sindicais em busca de melhorias de vida para todos. Hoje Daniela faz parte da Rede de Proteção à Criança e ao adolescente e, é a atual Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - COMDICA. Representou a Igreja Católica no Conselho Municipal de Saúde no período de 2009 a 2012.

Na área da Política já foi Secretária do Diretório Municipal do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, filiada ao PMDB e hoje no PROS. Ela sempre afirma que apesar de ter participado e estar nesses partidos, prefere defender o que é justo e correto, vendo a pessoa e não o partido.

Por diversas vezes serviu a Justiça Eleitoral nas eleições. Também já serviu ao Judiciário como membro de Juri. Amante da Família e dos bons costumes. Aprecia o respeito a todos. Desaprova toda e qualquer forma de exclusão e humilhação.

CADEIRA Nº. 08



Foto: Fomecida pela Família

MARIA DILMA DE MORAIS

MARIA DILMA DE MORAIS

Trajetória de vida

Maria Dilma de Moraes, primogênita de uma prole de 6 irmãos, nasceu aos 04 de março de 1948 no Sítio Aguilhada deste município, filha de Secundo Amadeu de Moraes (agricultor) e Constantina Firmina de Moraes (professora), foi criada desde os 02 anos de idade por seu avós maternos Antônio Carlos de Oliveira e Sebastiana Maria de Oliveira. Proveniente de uma família muito pobre, religiosa, respeitável e inteligente com a qual aprendeu os valores da vida, o amor a Deus e o respeito ao próximo, fez a 1ª Comunhão aos 08 anos de idade em 29 de junho de 1956. Estudou até a 3ª série primária na Escola Isolada de Aguilhadas, a 4ª e 5ª série na Escola Estadual Jerônimo Rosado. Parou de estudar, visto que, não existia o 1º grau maior na nossa cidade. Votou a primeira vez em 1966.

Em 17 de janeiro de 1969 casou-se com Francisco de Souza Vale, com quem teve 4 filhos. Em janeiro de 1973 foi morar em Mossoró, em 12 de maio de 1973 perdeu sua filha menor com 8 meses de idade. Voltando para Aguilhada, aos 12 de novembro de 1973, faleceu o seu marido após um grande período de sofrimento. Em 1974, tudo parecia ir muito bem com os trabalhos do MEB (Movimento de Educação de Base) em Gov. Dix-sept Rosado, começando a participar das atividades da paróquia foi monitora do MEB, animadora do CEB (Comunidade Eclesial de Base) de Aguilhadas, animadora da catequese familiar.

Aos 16 de maio de 1975 faleceu sua avó materna e mãe de criação, aos 28 de fevereiro de 1978 faleceu seu avô materno e pai de criação. Sozinha com três filhos pequenos, sentiu-se sem chão e sem rumo, seu equilíbrio estava nos trabalhos religiosos que fazia. Em maio de 1978 foi chamada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais para exercer a função de secretária, mudou-se então para a cidade, continuando também os trabalhos pastorais. Nessa época concluiu o 1º grau através do Supletivo de 1º grau, na Escola Estadual Jeronimo Rosado. Em 1984 matriculou-se no 2º grau – Magistério na Escola Estadual Manoel Joaquim. Em Junho de 1974 foi demitida do Sindicato por não concordar com ideias preconceituosas, e, enfrentou os trabalhos na frente de emergência na seca. Em julho de 1985 foi chamada para Secretária da Paroquia, além disso, foi membro do conselho paroquial e Ministra da Eucaristia.

Em janeiro de 1987 foi aprovada no seu primeiro vestibular pra Letras e Artes da Universidade Regional de Mossoró. Também em janeiro fez concurso público do estado para professora – não aprovada. Em abril do mesmo ano concorreu ao 1º Concurso público para magistério, realizado pela prefeitura municipal de Gov. Dix-sept Rosado, aprovada em 1º lugar. Em maio foi efetivada na função de professora.

Em 1988 ainda em estágio probatório iniciou com um grupo de colegas, a luta pela organização do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Gov. Dix-sept Rosado. Em abril de 1988, junto a um grupo de

militantes, fundou o Partido dos Trabalhadores no município, ainda sentindo o ranso da Ditadura Militar. Em outubro de 1988 concorreu pela 1ª vez a eleição para vereadora. Em maio de 1989 foi demitida da prefeitura e recorreu a justiça, no dia 07 de setembro de 1989 fundou-se o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Gov. Dix-sept Rosado (uma vitória).

Vale salientar que de 1989 a 1993 por falta de padre na paróquia assumiu com um grupo de pessoas religiosas os trabalhos pastorais de nossa paróquia, foi também coordenadora diocesana da catequese e coordenadora municipal de leigos. Em 1990 foi eleita pela primeira vez para Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos – tempo de insucesso e atribulações. Em junho de 1990 através da aprovação em concurso público foi nomeada Professora Estadual lotada na Escola Estadual Manoel Joaquim. Em 1992 e 1996 respectivamente concorreu a eleição para vereadora. Em 1992 ganhou na justiça e retornou a função de Professora Municipal na Escola Municipal Educandário Dixseptiense. Durante sua trajetória de professora esteve presente e atuante na luta dos professores por melhorias na escola e salarial dos professores com maior intensidade na Escola Estadual Manoel Joaquim. No decorrer de todos os anos sempre fez parte do Diretório Municipal do PT. Em 2004 foi co-autora do Hino do Município de Gov. Dix-sept Rosado. Atualmente aposentada, mas com uma vontade imensa de continuar lutando com o pé no batente dos 70 anos.

CADEIRA Nº. 09



Foto: Lázaro Mateus de Oliveira Alves

LÁZARO ALVES DO VALE

LÁZARO ALVES DO VALE

Filho de Edmilson Evaristo do Vale (Ubirajara) e Sebastiana Alves da Rosa (Tanita).

Nascimento em 31 de julho de 1982: Mossoró RN – Natural da Cidade de Governador Dix Sept Rosado RN.

Filho de uma família humilde, com quatro irmãos, residente em uma casinha de barro na rua Santa Catarina, o que lhe faltava em material, era retribuído em amor advindo de seus pais.

Estudou o primeiro e segundo grau, na Escola Manoel Joaquim, com um curto período de um ano e meio na Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre em Mossoró. Nessa última escola, descobriu a importância do estudo, devido aos exemplos dos colegas, no qual, muitos envolviam-se com drogas.

Terminou o segundo grau com 19 anos, no ano de 2002, já trabalhava de servente de obras. Seu primeiro objetivo era passar em um concurso para ajudar no orçamento de sua casa.

Passou no primeiro concurso que prestou com 21 anos de idade, foi convocado para vaga de jardineiro no ano de 2003 pela Prefeitura de Governador Dix Sept Rosado.

Em 2004 veio um presente de Deus, seu primeiro filho, Lázaro Mateus e logo percebeu a necessidade de estudar, objetivando uma melhor condição de vida.

No ano de 2007 e 2008, participou do Espetáculo “Em Nome da Fé” da paróquia de São Sebastião.

No ano de 2008, iniciou o curso de História na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Durante o início do curso sofreu muito, com diversas necessidades, entre elas um computador, mas também descobriu grandes amizades que permanecem até os dias atuais.

No ano de 2011 ingressou como professor de História na Escola Professor João Carlos de Oliveira em Governador Dix Sept Rosado. No mesmo ano morre seu pai, uma perda que abalou toda família.

Trabalhou em regime de estágio, como professor de História na Escola Estadual Manoel João no Alto de São Manoel em Mossoró.

Em 9 de janeiro de 2012, conclui o curso de História, com homenagem aos pais ausentes em ato ecumênico, enaltece a importância dos pais que se foram, e que, estão ali em espírito, finaliza com muitas lágrimas, e o abraço amável de sua mãe.

Em 10 de dezembro de 2012 chega ao mundo uma linda menina, Elisa Sabrina sua segunda filha, veio a trazer alegria em meio a um ano de tristeza.

Em fevereiro de 2013, morre o Avô materno, Bevenuto Alves da Rosa, patriarca da família Bena, inspiração para a produção de sua monografia.

No ano de 2013, entra no curso de Técnico em Logística pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

No ano de 2017, conclui o curso de Especialização e Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Continua trabalhando na prefeitura de Governador Dix Sept Rosado e na Escola Professor João Carlos.

CADEIRA Nº. 10



HUDSON CARLOS DE OLIVEIRA

HUDSON CARLOS DE OLIVEIRA

Nascido em 01 de março de 1964, na zona rural de Governador Dix-sept Rosado- RN, Hudson Carlos de Oliveira, estudou na Escola Municipal Educandário Dixseptiense durante o ensino fundamental e concluiu o ensino médio na Escola Estadual Manoel Joaquim na cidade de Governador Dix-sept Rosado- RN. No ano de 1988, ingressou na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte onde concluiu a Faculdade de História no ano de 1991.

Após a conclusão de sua faculdade de História, Hudson Carlos passou a lecionar a disciplina de História na Escola Municipal Educandário Dixseptiense até o ano de 1996. A partir do ano de 2001, após ser aprovado no concurso da rede estadual passou a lecionar na Escola Estadual Manoel Joaquim, onde atualmente leciona as disciplinas de história e filosofia.